A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • SETEMBRO DE 1998

SETEMBRO DE 1998

A LIAHONA

NA CAPA:
Fotografia de Steve Bunderson; *Inserção:* Fotografia de Michael Van Dorn. Ver "Como Tornar-se um Mestre Familiar ou Professora Visitante Melhor", página 34.

CAPA DA *SEÇÃO INFANTIL*:
Fotografia de Steve Bunderson. Ver "Tempo de Compartilhar: Oração", página 12.

SUMÁRIO

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: "A VERDADE VOS LIBERTARÁ"** PRESIDENTE JAMES E. FAUST

7 **POR FAVOR, PERDOE-ME** PATRICIA H. MORRELL

8 **MEU SEGUNDO BATISMO** CHEN JYA SHEN E MICHAEL J. BEARMAN

16 **PALAVRAS DO PROFETA VIVO**

18 **"NÃO MATARÁS"** ARTHUR R. BASSETT

25 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: "OFERECERÁS TEUS SACRAMENTOS NO MEU DIA SANTIFICADO"**

32 **O SACERDÓCIO EM MINHAS MÃOS** FUCO REY

34 **COMO TORNAR-SE UM MESTRE FAMILIAR OU PROFESSORA VISITANTE MELHOR** KELLENE RICKS ADAMS

46 **O ÚLTIMO PRESENTE DE ESTHER** BETH DAYLEY

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

10 **ENFRENTANDO OS DESAFIOS NA ARGENTINA** DEANNE WALKER

24 **ENSINAI-ME, AJUDAI-ME** TIFFANY LOCKYER

26 **ACIMA DAS NUVENS** CLÁUDIA APARECIDA ASSIS AUGUSTO

28 **UMA RAZÃO PARA SORRIR** ÉLDER JOE J. CHRISTENSEN

SEÇÃO INFANTIL

2 **NÃO DEIXE A BOLA CAIR** PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

4 **JONAS E O POVO DE NÍNIVE** VIVIAN PAULSEN

6 **AMIGOS EM NOTÍCIA**

8 **QUEM SOU EU? TESTE DO LIVRO DE MÓRMON**

10 **A CARIDADE DE UM PAI** JACKIE JOHANSEN

12 **TEMPO DE COMPARTILHAR: ORAÇÃO** SYDNEY REYNOLDS

14 **FICÇÃO: A PLAQUETA DE TIAGO** PATRICIA WARNOCK

VER PÁGINA 18

VER *SEÇÃO INFANTIL* PÁGINA 4

SETEMBRO DE 1998, Vol. 22, N° 9
A Liahona, 98989 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H Goaslind

Consultores: L. Lionel Kendrick e Wm. Rolfe Kerr

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley
Assistente de Publicações: Konnie Shakespear

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramador: Tadd R. Peterson
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Jason L. Mumford
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura
Assinaturas: Loacir Severo Nunes
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob n° 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,50. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00;

Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

"International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, n°1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n°4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 – Barra Funda – São Paulo – SP – 01144-000.

"International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias publicadas mensalmente em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, português, samoano, sueco e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, cebuano, checo, fijiano, gilbertino, húngaro, islandês, polonês, romeno, russo, tagalo, ucraniano e vietnamita.

A LIAHONA – ©1998 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.

For readers in the United States and Canada: September 1998 vol. 22 no. 9. A LIAHONA (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $14.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both old and new address are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

BELAS ILUSTRAÇÕES

Enquanto lia o número de agosto de 1997 de *A Liahona* (português), percebi, especialmente ao ler o artigo "Ponto por Ponto", que as fotografias e ilustrações causam uma forte impressão nos leitores. Gostaria de agradecer às pessoas inspiradas e talentosas que ilustram os livros, manuais, auxílios visuais e revistas publicadas pela Igreja.

Giuliana Oliveira Giusti,
Ala Baeta Neves,
Estaca São Bernardo do Campo Brasil

O IDIOMA FALADO EM MINHA MISSÃO

Sou grato a nosso amoroso Pai Celestial por a Igreja publicar uma revista em tantas línguas e por muitos dos filhos do Pai poderem receber as mensagens de Seus servos, os profetas.

Sou grato por receber *Lys over Norge* (norueguês), pois posso ler essas mensagens tão importantes na Missão Oslo Noruega.

Armando García Martinez,
Primeira Ala de Ventura,
Estaca Ventura Califórnia

*[**Nota do Editor:** Podemos enviar pelo correio exemplares das revistas internacionais da Igreja (International Magazines) em quaisquer dos 31 idiomas em que são publicadas a qualquer endereço do mundo. A lista de idiomas em que* A Liahona *é publicada encontra-se na primeira coluna da primeira página. Se você tiver interesse em receber a revista em alguma dessas línguas, entre em contato com o centro de distribuição em seu país.]*

UMA DAS MELHORES COISAS QUE JÁ FIZ

Assinar a *Liahona* (espanhol) foi uma das melhores coisas que já fiz na vida. Tudo o que tenho aprendido e recebido com a leitura tem sido uma grande bênção para mim.

Sou grato especialmente pela mensagem da Primeira Presidência, dada pelo Presidente Gordon B. Hinckley, no número de agosto de 1997. Essa mensagem ajudou-me a entender melhor o sentido da vida e o caminho que conduz à felicidade.

Mildred I. Tumbaco Solis,
Primeiro Ramo de Jipijapa,
Distrito Jipijapa Equador

SOBREPUJAR A FRAQUEZA ESPIRITUAL

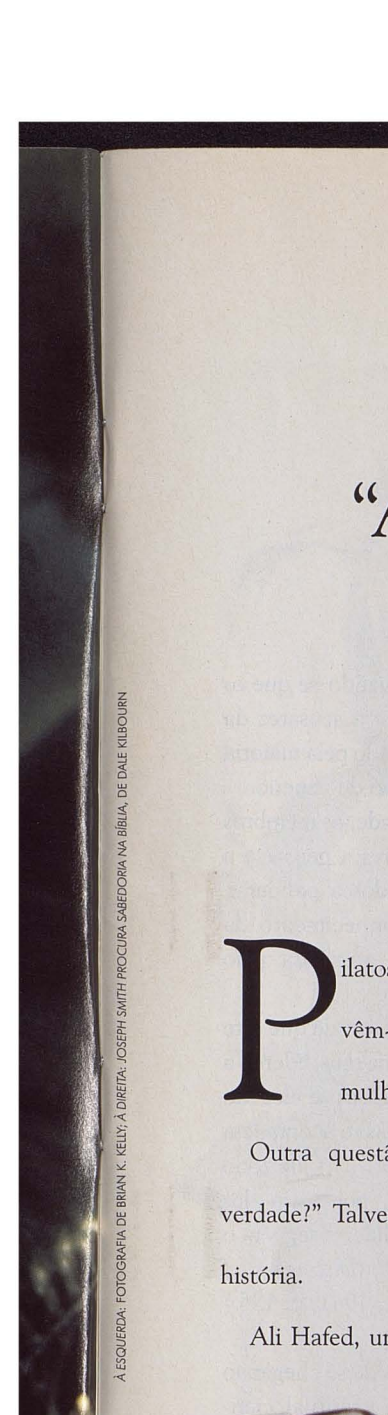
Após quatro anos como membro da Igreja, aprendi que a despeito de quão grande seja nossa fé, todos passamos por momentos de fraqueza espiritual. Foi no templo de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que aprendi como sobrepujar meu próprio enfraquecimento espiritual. Lá aprendi de onde venho e para onde estou indo.

Pascal Felix Mbolozi Kiamana,
Ramo de Fribourg,
Estaca Genebra Suíça

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY; *À DIREITA: JOSEPH SMITH PROCURA SABEDORIA NA BÍBLIA*, DE DALE KILBOURN

"A Verdade Vos Libertará"

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE BRIAN K. KELLY; À DIREITA: *JOSEPH SMITH PROCURA SABEDORIA NA BÍBLIA*, DE DALE KILBOURN

Pilatos perguntou: "Que é a verdade?" (João 18:38) As pessoas vêm-se debatendo com essa questão há séculos. Cada homem e mulher tem a responsabilidade de descobrir a verdade.

Outra questão bastante cabível seria: "Onde podemos encontrar a verdade?" Talvez uma pista da resposta possa ser encontrada na seguinte história.

Ali Hafed, um antigo persa, possuía muitas terras e campos férteis, com hortas e pomares, e tinha dinheiro emprestado que lhe rendia juros. Tinha uma bela família e "era feliz por ser rico e rico por ser feliz".

Um velho sacerdote foi visitar Ali Hafed e disse que se ele fosse dono de um diamante do tamanho de um polegar poderia comprar muito mais terras do que já possuía. Ali Hafed perguntou: "Pode dizer-me onde conseguirei encontrar diamantes?"

O sacerdote disse: "Se encontrar um rio que corra por areias brancas, entre altas montanhas, nessas areias brancas você sempre achará diamantes".

A Restauração do evangelho de Jesus Cristo e tudo o que isso significa aconteceu por causa da busca da verdade de um menino de 14 anos, Joseph Smith, guiado por esta passagem das escrituras: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada".

Ali Hafed disse: "Vou procurar".

E assim, ele vendeu sua fazenda, cobrou o dinheiro que tinha emprestado a juros, deixou a família aos cuidados de um vizinho e saiu em busca de diamantes, viajando por muitas terras.

O homem que comprou a fazenda de Ali Hafed levou seu camelo para fora do jardim para dar-lhe de beber, e quando o animal enfiou o focinho nas águas rasas, o fazendeiro notou um curioso lampejo nas areias brancas do riacho. Aproximando-se, o fazendeiro tirou das águas uma pedra preta que tinha um brilho estranho. Pouco tempo depois, o mesmo velho sacerdote foi visitar o sucessor de Ali Hafed e descobriu que a pedra preta era um diamante. Quando eles correram para o jardim e remexeram a areia branca com os dedos, encontraram muitas outras pedras preciosas e belas. Desse modo, foram descobertas as minas de diamantes de Golconda, as mais valiosas minas de diamantes da antigüidade. Se Ali Hafed tivesse permanecido em sua casa e cavado em seu próprio porão ou em qualquer de seus campos, em vez de viajar para terras estranhas, teria encontrado uma enorme quantidade de diamantes. (Adaptado de Russell H. Conwell, *Acres of Diamonds*, 1915, pp. 4–8.)

A busca da verdade freqüentemente é semelhante à procura de Ali Hafed por diamantes. A verdade não se encontra em terras longínquas, mas sob os nossos pés. Sir Winston Churchill disse, certa vez: "De vez em quando o homem tropeça na verdade, mas rapidamente se ergue e segue seu caminho como se nada tivesse acontecido". (*The Irrepressible Churchill Stories*, org. por Kay Halle, 1966, p. 113)

Um dos importantes julgamentos da história foi o de Sócrates. A acusação contra ele perante o tribunal ateniense dividia-se em duas partes: Em primeiro lugar, era acusado de ser ateu e de não acreditar nos deuses cuja adoração era imposta pelo estado; em segundo lugar, era acusado de corromper os jovens, alegando-se que os influenciava a questionar por si mesmos a sensatez da sociedade ateniense. Sócrates foi condenado pela maioria do júri e sentenciado à morte por ingestão de veneno.

Para chegar ao conhecimento da verdade, os membros da Igreja são incentivados por seus líderes a pensar e a descobrir por si mesmos. São incentivados a ponderar, pesquisar, avaliar e assim chegar ao conhecimento da verdade que sua própria consciência, auxiliada pelo Espírito de Deus, levá-los a descobrir.

Brigham Young disse: "Tenho muito receio de que este povo venha a ter tamanha confiança em seus líderes a ponto de não perguntar por si mesmo a Deus se eles são liderados pelo Senhor. Temo que as pessoas se acomodem em uma cega sensação de segurança. (. . .) Que todo homem e mulher saiba por si mesmo, por meio dos sussurros do Espírito de Deus, se os seus líderes seguem o caminho ditado pelo Senhor ou não". (*Discourses of Brigham Young*, sel. por John A. Widtsoe, 1941, p. 135.) Desse modo ninguém será enganado.

A busca e o questionamento são meios de se chegar ao conhecimento de toda a verdade, seja ela espiritual, científica ou moral. A Restauração do evangelho de Jesus Cristo, com tudo o que isso significa, aconteceu por causa da busca da verdade de um menino de 14 anos, Joseph Smith, guiado por esta passagem das escrituras: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada". (Tiago 1:5)

Muitos anos de experiência em tribunais ensinaram-me que a verdade, no sentido de se fazer a justiça prevalecer, somente é descoberta por meio de perguntas e pesquisa.

Os membros da Igreja são incentivados a procurar aprender em todos os bons livros e em todas as fontes úteis. Pois "se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de

JESUS CRISTO, DE HARRY ANDERSON

JESUS CRISTO, DE HARRY ANDERSON

"Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim."

boa fama ou louvável, nós a procuraremos". (Regras de Fé 1:13)

A rainha de Sabá, ao ouvir falar da fama de Salomão, foi visitá-lo para saber se sua famosa sabedoria, imensa riqueza e casa magnífica eram tão grandiosas como lhe fora informado. Está escrito que ela "veio a Jerusalém, para prová-lo com questões difíceis". (II Crônicas 9:1) Salomão respondeu a suas perguntas, deixando-a satisfeita. Ela disse: "Era verdade a palavra que ouvi na minha terra acerca dos teus feitos e da tua sabedoria". (II Crônicas 9:5)

A principal questão que cada um de nós deve responder por si próprio é a mesma que foi feita por Amuleque no Livro de Mórmon: "E vimos que a grande pergunta que tendes em mente é se a palavra está no Filho de Deus ou se não haverá um Cristo". (Alma 34:5)

Algumas pessoas não estão realmente à procura da verdade, mas desejam apenas contender. Não buscam sinceramente aprender; em vez disso, querem argumentar, exibir seu suposto conhecimento acadêmico e desse modo provocam disputas. O Apóstolo Paulo disse a Timóteo: "Rejeita as questões loucas, e sem instrução, sabendo que produzem contendas". (II Timóteo 2:23)

Como todos temos o livre-arbítrio, nós mesmos é que tomaremos a decisão final sobre o que é inspirado pelo Senhor ou não, o que é certo ou errado, verdadeiro ou falso. O Presidente J. Reuben Clark Jr. (1871–1961) deixou-nos esta declaração: "Os membros da Igreja saberão por si mesmos, por meio do testemunho do Espírito Santo, se os líderes estão falando 'por inspiração do Espírito Santo'; no devido tempo, esse conhecimento

Aqueles que buscam com sinceridade, sob a direção do Espírito de Deus, desfrutam da companhia não apenas do Espírito mas de outros que buscam a verdade.

FOTOGRAFIA DE LONGIN LONCZYNA JR.

será manifestado". ("When Are Church Leader's Words Entitled to Claim of Scripture?" *Church News*, 31 de julho de 1954, p. 10.) Cada um de nós tem a responsabilidade de aceitar ou refutar os princípios da verdade, os quais, se forem seguidos, irão proporcionar-nos a maior felicidade.

Ao fazermos a mesma pergunta feita por Pilatos, podemos tirar proveito da sabedoria de Francis Bacon, que disse que a verdade é dividida em três partes: a primeira é o questionamento, "que é (. . .) a busca da verdade"; a segunda é o conhecimento, "que é a presença da verdade"; e a terceira é a crença, "que é o deleitar-se na verdade". ("Of Truth", *Essays*, sem data, p. 18.)

O Presidente Harold B. Lee (1899–1973) em muitas ocasiões aconselhou os líderes da Igreja a reservar um tempo para pensar e ponderar, isolar-se e avaliar. Esse sábio conselho é benéfico para qualquer pessoa.

Uma chave para se alcançar o conhecimento individual e a verdade encontra-se na seção nove de Doutrina e Convênios, que promete à pessoa que busca que ao ponderar algo em sua mente, sentirá um calor no peito, se for verdade. (Ver D&C 9:8.)

Embora a reunião de muitos fatos possa ser útil e produtiva, a mente que busca não deve restringir-se a isso. Henry Alford disse: "A verdade não consiste na exatidão minuciosa dos detalhes, mas na transmissão da impressão certa; e existem maneiras mais vagas de se dizer as coisas que são mais verdadeiras do que a estrita exposição dos fatos. Quando o salmista disse: 'Rios de águas correm dos meus olhos, porque não guardam a tua lei'[ver Salmos 119:136], ele não citou fatos, mas declarou uma verdade mais profunda que os fatos, e mais verdadeira".

Aqueles que buscam com sinceridade, sob a direção do Espírito de Deus, desfrutam da companhia não apenas do Espírito mas de outros que buscam a verdade. Thomas Carlyle disse: "Sempre achei que a verdade sincera que existe em nossa própria mente exerce certa atração em todas as outras mentes que amam sinceramente a verdade".

Não existe maior verdade do que a que foi expressa pelo Salvador: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". (João 8:32) Ele disse também: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim". (João 14:6) E ainda: "Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz". (João 18:37)

Todo aquele que deseja progredir precisa fazer uma pergunta sincera e humilde para saber onde se encontra a verdade: Precisa perguntar com o *coração*, a *mente* e a *vida*. Que todos procuremos conscientemente conhecer a verdade de Deus e viver corajosamente essas verdades, com amor e gratidão. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. "Que é a verdade?" e "Onde pode ser encontrada a verdade?" são perguntas importantes feitas em diversas ocasiões da vida de cada pessoa.

2. Para que cada um de nós encontre a resposta a essas perguntas, os líderes da Igreja incentivam-nos a ponderar, buscar, avaliar e ser guiados pelo Espírito de Deus em nossas meditações,

3. As pessoas que perguntam fervorosa e sinceramente desfrutam não apenas da companhia do Espírito Santo mas também de outras pessoas que buscam a verdade.

4. A principal questão que todos, cedo ou tarde, precisaremos responder é "se a palavra está no Filho de Deus ou se não haverá um Cristo". (Alma 34:5)

5. Por sua própria natureza, a busca sincera e humilde da verdade exige que perguntemos em nosso coração, mente e em nossa vida diária.

ILUSTRADO POR BRIAN CALL

Por Favor, Perdoe-me

Patricia H. Morrell

Certo dia de verão, olhei pela janela e a vi: minha inimiga, subindo a rua. Eu temia aproximar-me dela, mas essa era minha oportunidade. Seria agora ou nunca! Meu estômago doía — era o nervosismo. Tremendo inteira e com o coração disparado, saí correndo pela porta da frente.

Nossa animosidade começara por causa de uma bobagem, fruto do instinto moderno de proteger nossos filhos. Meu filho tinha brigado com o filho dela, e ela veio à minha casa para conversar comigo. Eu, no entanto, achei que ela estava tentando me dizer como eu devia educá-lo. Enquanto os meninos resolveram rapidamente seu problema, as mães não.

Nas semanas seguintes, comecei a ouvir dos vizinhos que ela andava fazendo comentários críticos a meu respeito. Fiquei muito magoada e, logo, eu também estava criticando-a pelas costas. Procuramos ao máximo evitar que nos encontrássemos, andando inclusive em calçadas opostas. A contenda perdurou por dois longos anos.

Um dia, quando orava de joelhos, senti de repente e com total clareza que, se eu continuasse a guardar ressentimentos em relação a meu próximo, o Espírito não poderia habitar em mim. Percebi que tinha deixado o ódio crescer em meu coração, e esse ódio, por sua vez, estava destruindo-me a alma.

Eu precisava desesperadamente que o Pai Celestial e Seu Espírito estivessem comigo e tinha muito do que me arrepender. Jejuei e orei para conseguir ajuda a fim de acabar com aquelas diferenças. Eu precisava de uma oportunidade para consertar as coisas.

Agora, parecia que minhas orações tinham sido respondidas. Reunindo coragem, saí correndo e agarrei-a pelos ombros. Ela olhou para mim chocada. Sem esperar um segundo mais, eu disse: "Por favor, por favor, perdoe-me. Não sei se algum dia poderemos ser amigas e não sei o que você fará no futuro, mas prometo nunca mais falar mal de você. Para mim, você não será mais minha inimiga".

É difícil expressar o que aconteceu depois. O doce Espírito do Senhor envolveu-nos. Ao nos abraçarmos, os ressentimentos desintegraram-se. Choramos, rimos e abraçamo-nos.

O amor, a alegria e a paz são bênçãos tão maravilhosas que fico me perguntando por que escolhi carregar o pesado fardo da raiva e do ressentimento, que debilitaram minha força espiritual, por tanto tempo. É com alegria que digo que cumpri minha promessa e tornamo-nos realmente amigas. Tempos depois, mudei-me daquele bairro, mas não esqueci as lições de perdão e amor que aprendi naquele maravilhoso dia de verão. □

ILUSTRADO POR BRIAN CALL

Meu Segundo Batismo

Chen Jya Shen, segundo o relato a Michael J. Bearman
FOTOGRAFIA DE CORTESIA DE MICHAEL J. BEARMAN

Nasci e fui criado na China onde servi como soldado. Tempos depois, quando morava em Taiwan, aprendi sobre Jesus Cristo e fui batizado por um missionário protestante do norte da Europa. Pelos 42 anos seguintes, fui ativo defensor do cristianismo e líder na minha igreja.

Embora fosse firme em minha fé cristã, com o passar do tempo, fiquei insatisfeito com minha igreja e comecei a procurar a verdade em outro lugar. Sendo assim, quando duas missionárias SUD bateram à minha porta em setembro de 1993, fiquei feliz em deixá-las entrar. A síster Nelson e a síster Shao explicaram-me a mensagem do Livro de Mórmon, e eu aceitei ficar com um exemplar do livro. Eu já ouvira muitos ataques a essa "Igreja Mórmon" e, por isso, estava muito confuso. As missionárias levaram duas horas para esclarecer minhas dúvidas.

Na visita seguinte, elas convidaram-me para ir com elas a uma reunião da Igreja. No final de setembro, entrei pela primeira vez na casa alugada que eles usavam. Entre outras coisas, aprendi que eles também acreditavam na Bíblia! Essa descoberta fez-me correr até minha casa durante o intervalo para pegar minhas escrituras.

No domingo seguinte, as missionárias vieram à minha casa novamente, acompanhadas de dois rapazes: élder Roser e élder Bearman. Um dos primeiros assuntos levantados pelos élderes em nossa conversa foi acerca da visita do Pai e do Filho a Joseph Smith em resposta à sua oração a respeito de a qual igreja ele deveria se filiar. Lemos boa parte do relato em voz alta, inclusive o versículo a seguir:

"Foi-me respondido que não me unisse a qualquer delas, pois estavam todas erradas; e o Personagem que se dirigia a mim disse que todos os seus credos eram uma abominação a sua vista; que aqueles religiosos eram todos corruptos; que `eles se aproximam de mim com os lábios, mas seu coração está longe de mim; ensinam como doutrina os mandamentos de homens, tendo aparência de religiosidade, mas negam o seu poder'". (JS—História 1:19)

Essas palavras tocaram-me profundamente a alma, e sentíamos nitidamente a presença do Espírito. Levantei os olhos do versículo, após a leitura, e disse: "É verdade".

Os élderes ensinaram-me, em seguida, sobre a apostasia, a restauração da Igreja e a restauração da autoridade do sacerdócio; porém, quando convidaram-me para ser batizado, levei um choque. Eu havia sido batizado muitos anos antes, também por imersão. Parecia desnecessário ser batizado outra vez. Era como se eu estivesse traindo minhas antigas crenças.

Os élderes fizeram-me prometer que eu iria orar a respeito da importância de ser batizado por alguém com autoridade. Depois, foram embora. Sem eu saber, eles começaram a jejuar por mim naquele mesmo dia, orando para que eu compreendesse a importância de ser batizado pela autoridade adequada.

Os élderes ficaram surpresos e felizes quando conteilhes, numa das palestras seguintes, que eu queria ser batizado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Minha alma estava repleta de alegria naquela ocasião. "Deus respondeu a minhas orações", disse eu a eles, "e eu sei que é a vontade de Deus que eu seja batizado". Com muito entusiasmo, eles começaram a planejar a ordenança para o dia 14 de novembro de 1993.

Foram lindas e sublimes as experiências de entrar nas águas do batismo e ser confirmado membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Após as ordenanças, tentei explicar aos élderes como me sentia: "Caminhei com o Senhor por mais de 40 anos", disse eu, "e agora, hoje, sou finalmente membro de Sua Igreja!" □

O batismo de Chen Jya Shen foi um dia muito feliz. No centro, vê-se o irmão Shen com sua filha e os missionários de tempo integral, élder Bearman (esquerda) e élder Roser.

Enfrentando os Desafios na Argentina

DeAnne Walker
FOTOGRAFIA DA AUTORA, EXCETO QUANDO INDICADO
FOTOGRAFIA DE FUNDO DE NÉSTOR CURBELO

No livreto *Para o Vigor da Juventude*, a Primeira Presidência lança um desafio à juventude da Igreja: "Não sois rapazes e moças comuns. Sois espíritos escolhidos, que foram reservados para virem à Terra nestes dias em que as tentações, responsabilidades e oportunidades são enormes. (. . .) Deveis não só viver retamente, mas também servir de exemplo para vossos companheiros".

Na Igreja e nas classes do seminário, nas atividades escolares e em seu próprio lar, os jovens santos dos últimos dias da Argentina estão levando esse desafio a sério.

EM BUENOS AIRES

Ao percorrerem a avenida que vai do aeroporto até o centro de Buenos Aires, muitos viajantes ficam maravilhados ao passarem ao lado do belo templo de Buenos Aires. Localizado a pouca distância dessa movimentada via expressa, o templo parece estar de sentinela, guardando a cidade. O que a maioria dos visitantes não sabe, porém, é que desde que foi dedicado em 1986, ele *tem* realmente sido uma sentinela para os santos dos últimos dias da Argentina. O templo é o símbolo de tudo quanto é sagrado e belo para os membros da Igreja, tanto jovens quanto idosos.

Freqüentemente, grupos de jovens das redondezas vão ao templo nas manhãs de sábado para fazer batismos vicários. Nem sempre lhes é fácil chegar ali, mesmo para os que moram na cidade, porque as distâncias são muito grandes nessa imensa metrópole. Mas os rapazes e moças da ala Castelar, estaca Buenos Aires Argentina Castelar, sentem-se muito privilegiados. Moram perto do templo e procuram ir ao templo uma vez por mês para realizar batismos. Eles contam algumas das experiências que tiveram e falam de seu testemunho que está crescendo.

Victor Gorosito, 17 anos

Ala Castelar,
Estaca Buenos Aires Argentina Castelar

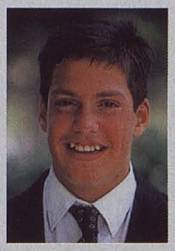
"Sempre me lembrarei da primeira vez que fui ao templo. Era noite, e quando nos aproximamos pela avenida, e eu vi as luzes e tudo o mais, achei tudo muito bonito. Quando entrei no templo, senti o Espírito de modo muito forte. Sabia que a Igreja era verdadeira. Toda visita que faço ao templo ajuda meu testemunho a crescer." ***—Victor Gorosito***

Vanesa Rey, 17 anos

Ala Castelar,
Estaca Buenos Aires Argentina Castelar

"É maravilhoso ir ao templo, porque posso ser batizada em nome de pessoas que já faleceram. Elas podem receber as bênçãos do evangelho por meu intermédio. Sinto o Espírito porque sei que estou fazendo algo de bom para a obra e sei que meu Pai Celestial ficará feliz com isso." ***—Vanesa Rey***

Enzo Comerci, 13 anos



Ala Castelar,
Estaca Buenos Aires Argentina Castelar

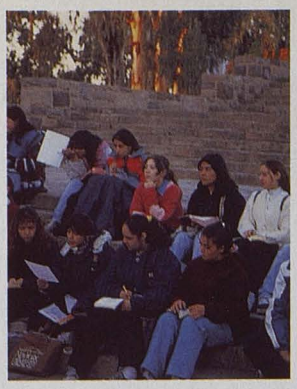
"A primeira vez que fui ao templo foi há seis meses. Achei o templo muito bonito. Procuro voltar sempre que posso para realizar batismos." ***—Enzo Comerci***

Juan Gabriel Barrionuevo, 12 anos

Ala Castelar,
Estaca Buenos Aires Argentina Castelar

"Quando o Presidente Hinckley veio a Buenos Aires, tive a oportunidade de assistir à conferência que foi realizada no estádio de futebol e de ouvi-lo falar. Nunca me esquecerei do sentimento que tive ali, no final da reunião. O Presidente Hinckley e todas as pessoas se despediram acenando lenços brancos." ***—Juan Gabriel Barrionuevo***

Um grupo de rapazes e moças da ala Castelar em frente ao templo de Buenos Aires Argentina.



Alunos do seminário de Mendoza reúnem-se no Cerro de la Gloria para uma reunião matinal.

EM MENDOZA

Os alunos do seminário de quatro alas saem silenciosamente de casa, na tranqüila escuridão da madrugada, uma hora antes do raiar do sol. O ar frio de outono incentiva-os a correr para o interior aquecido do carro que os espera, já quase lotado com outros adolescentes e líderes sonolentos. A cidade somente despertará duas horas mais tarde, e apenas uns poucos caminhões de entrega e alguns madrugadores competem com a caravana de caminhonetes e carros que levam os jovens santos dos últimos dias da cidade pela avenida tortuosa que sobe até o Cerro de la Gloria.

Quando o grupo chega ao alto da montanha, um discreto brilho rosa-alaranjado começa a surgir no horizonte, a leste, mas o "Monte da Glória" ainda esconde seu tesouro. Na cinzenta claridade que antecede o raiar do dia, um hino é cantado, uma oração é proferida, e os alunos dão início a seu dia de estudo do evangelho. Só então a escuridão desvenda seu segredo: raios de luz vermelhos e alaranjados enchem o céu, enquanto o sol revela a gloriosa paisagem que circunda a sala de aula no topo da montanha. Os majestosos picos dos Andes a oeste e as extensas planícies que cercam a cidade a leste exibem a gloriosa obra do Criador.

Nesse cenário idílico, bastante diferente de sua sala de aula comum, esses rapazes e moças de Mendoza, Argentina, são alimentados e fortalecidos espiritualmente para enfrentarem os desafios de um novo dia. À medida que o sol se ergue, o espírito da manhã dá lugar às preocupações e afazeres do dia, mas os alunos resistem um momento e falam das bênçãos de ter o evangelho em sua vida.

Sofia Carreño, 16 anos

Ala Mendoza II,
Estaca Mendoza Argentina

"Fui batizado quando tinha nove anos de idade, mas fiquei inativa por três anos. Quando comecei a ir à Igreja, foi como se tivesse sido batizada pela segunda vez! O seminário ajudou-me a realmente compreender o evangelho pela primeira vez na vida!" —Sofia Carreño

Miriam Mendoza, 17 anos

Ala Godoy Cruz Oeste,
Estaca Godoy Cruz Argentina

"Às vezes passo momentos difíceis na escola. Ontem, uma de minhas amigas ofereceu-me café. Foi difícil recusar, mas disse a minha amiga que sou membro da Igreja e que meu corpo é um templo. Tenho que cuidar dele." —Miriam Mendoza

Stella Lucero, 17 anos

Ala Mendoza I,
Estaca Mendoza Argentina

"Na minha antiga igreja, nunca falávamos a respeito do Salvador. Quando os missionários vieram à minha casa no ano passado, ensinaram-nos a respeito de Jesus Cristo. É por isso que decidi filiar-me à Igreja. Eu queria aprender a respeito Dele." —Stella Lucero

Maria Eugenia Rossi, 15 anos

Ala Godoy Cruz Oeste,
Estaca Godoy Cruz Argentina

"Nunca esquecerei a ocasião em que viajei com minha ala para ouvir o Presidente Gordon B. Hinckley falar em Buenos Aires. A viagem de ônibus levou dois dias — 16 horas para ir e 16 horas para voltar. Quando o profeta falou, tive a certeza de que suas palavras vinham de Jesus Cristo. Senti algo muito forte no coração: Eu sabia que a Igreja era verdadeira." —Maria Eugenia Rossi

Leandro Lommatzsch, 14 anos

Ala Godoy Cruz Oeste,
Estaca Godoy Cruz Argentina

"Ouvi o Presidente Hinckley falar em Santiago, Chile, um dia antes de ele estar em Buenos Aires. Fiquei tão tocado pelo Espírito quando ouvi o profeta falar, que fiquei com os olhos cheios de lágrimas. Eu sabia que ele estava dizendo a verdade." —Leandro Lommatzsch

Yemina Rastelli, 14 anos

Ala San Ignacio,
Estaca Godoy Cruz Argentina

"Estou muito feliz por freqüentar o seminário porque ele me ajuda a ser forte, a permanecer 'fora do mundo' e a combater as coisas más do mundo. Eu queria aprender italiano este ano, mas o curso era no mesmo horário do seminário. Fiquei triste por não poder assistir às aulas de italiano, mas sei que estou aprendendo coisas melhores no seminário." —Yemina Rastelli

Karen Nuñez, 16 anos

Ala San Ignacio,
Estaca Godoy Cruz Argentina

"Conheci meu amigo Ariel há seis anos. Uma das primeiras coisas que ele me disse foi que era membro da Igreja. Ele era muito interessado, e hoje vai à Igreja e ao seminário comigo. Sei que o seminário ajudou-me a aprender mais a respeito das escrituras e a compartilhar o evangelho com meus amigos." —Karen Nuñez

Andrés Navarro, 18 anos

Ala Maipú de Cuyo,
Estaca Maypú de Cuyo Argentina

"Quando eu estava no ginásio, alguns de meus amigos caçoavam de mim porque eu era membro da Igreja. Tentei falar-lhes a respeito de meu testemunho, mas senti-me um pouco envergonhado. Decidi orar a esse respeito e depois de minha oração consegui prestar meu testemunho a eles. Mais tarde, um de meus amigos fez-me perguntas a respeito da Igreja, e os outros começaram a ouvir. Daquele dia em diante, meus amigos passaram a ter mais respeito por mim e pela Igreja." —Andrés Navarro

EM SALTA

No extremo noroeste da Argentina, perto da fronteira com a Bolívia, fica a cidade de Salta. Nessa região do país bela e um tanto remota, a vida é tipicamente atarefada e nem sempre fácil para os jovens santos dos últimos dias. Muitos membros novos tiveram dificuldades em mudar seu estilo de vida e explicar aos amigos e colegas a razão de suas crenças. Alguns estão-se esforçando para fazer com que seus pais e parentes não-membros compreendam sua dedicação ao evangelho.

Quando uma capela SUD foi destruída por um incêndio em Salta, há alguns anos, os santos responderam com fé e esperança. Depois de muito trabalho e sacrifício, uma nova e bela capela foi erguida apenas 18 meses após a tragédia. Muitos dos jovens SUD de Salta demonstram essa mesma fé e entusiasmo em "construir". "De que forma estamos construindo?" poderiam perguntar. A resposta é simples: levantando da cama às cinco horas da manhã para assistir às aulas do seminário, lendo as escrituras diariamente, dando um bom exemplo para os amigos, tendo coragem de prestar seu testemunho — tudo isso é construir o futuro da Igreja.

Nelida Ivana Gonzalez, 15 anos

Ala Olavarria,
Estaca Salta Argentina Oeste

"Não me filiei à Igreja até os doze anos de idade, mas meu testemunho realmente cresceu desde essa época. Gosto muito de ir ao seminário e aprender a respeito de Jesus Cristo e do que Ele fez por nós. Geralmente levo meus cadernos do seminário para a escola, para poder mostrá-los a meus amigos e explicar a respeito da Igreja." **—Natalia Virginia Chaile**

Natalia Virginia Chaile, 14 anos

Ala Olavarria,
Estaca Salta Argentina Oeste

"Quando comecei a freqüentar o seminário, não tinha um testemunho muito forte. Mas depois de ler as escrituras, senti o amor de Cristo abençoar minha família e fortalecer-nos." **—Nelida Ivana Gonzalez**

Andrea Lorena Bernel, 14 anos

Ala Olavarria,
Estaca Salta Argentina Oeste

"Quero ser missionária. Sempre falo a meus amigos a respeito da Igreja e digo-lhes que sei que ela é verdadeira. Tenho ajudado os missionários, encontrando jovens para ensinar e marcando compromissos para eles." **—Andrea Lorena Bernel**

Paola Ramina Martinez, 16 anos

Ala Três Cerritos,
Estaca Salta Argentina

"Quando fui batizada, realmente não tinha a compreensão que tenho hoje. Nunca prestei meu testemunho na Igreja, mas agora quero fazê-lo" **—Paola Ramina Martinez**

Eva Analia Arce, 17 anos

Ala Três Cerritos,
Estaca Salta Argentina

"Certo dia no seminário, oramos juntos para que mais alunos freqüentassem as aulas. Depois da oração, três de nossos amigos apareceram. Sabíamos que tinha sido uma resposta a nossas orações." **—Eva Analia Arce**

Maria Saavedra, 15 anos

Ala Olavarria,
Estaca Salta Argentina Oeste

"Quando minhas amigas me perguntam coisas como: 'Por que você não diz palavrões?' e 'Por que não toma café?' ensino-lhes as coisas em que acredito. Digo-lhes que aprendemos a ser bons exemplos tanto dentro quanto fora da Igreja." **—Maria Saavedra**

"Fui batizado há apenas dois anos. Quando saí das águas do batismo, senti que havia Alguém a meu lado." **—José Arnaldo Chaile**

José Arnaldo Chaile, 17 anos

Ala Olavarria,
Estaca Salta Argentina Oeste

DAR O EXEMPLO

O Élder John B. Dickson, ex-presidente da Área América do Sul Sul, conta a respeito de uma atividade de serviço dos jovens de toda a área que foi realizada há vários anos: "Os jovens da estaca Comodoro Rivadavia Argentina, no extremo sul da Argentina, prepararam-se para pintar a cerca de uma praia de 1,25 quilômetros. Cento e cinqüenta jovens e seus líderes carregando latas de tinta branca, baldes e pincéis devem ter sido uma visão e tanto, pois quando as estações de rádio local ficaram sabendo do acontecimento, enviaram repórteres para informarem-se do que estava ocorrendo. 'Quem *são* esses jovens?' perguntaram. 'São jovens d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias'. 'Por que estão fazendo isso?' 'Eles gostam muito de sua comunidade e querem fazer algum serviço voluntário'. Essa informação foi transmitida em todas as estações de rádio e jornais da comunidade.

"Esses jovens sabiam que estavam fazendo algo em favor de outras pessoas, esquecendo-se de si mesmos no serviço ao próximo", diz o Élder Dickson. "Se multiplicarmos esse tipo de exemplo muitas vezes, em aproximadamente 160 estacas espalhadas por toda a área, todas oferecendo serviço à comunidade no mesmo dia, o efeito será assombroso!"

E diariamente, sem qualquer cobertura da imprensa, os rapazes e moças das 62 estacas da Argentina continuam a servir ao próximo, quando enfrentam seus desafios pessoais. Estão dando um tipo diferente e mais particular de exemplo para seus amigos e familiares, à medida que estudam o evangelho, ajudam outras pessoas e edificam seu próprio testemunho. O efeito desse trabalho não é menos impressionante. □

Uma classe de seminário em Salta

Palavras do Profeta Vivo

Pontos de vista e conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley

SERVIÇO NA IGREJA

"Façam da Igreja sua grande amiga. Que ela seja sua grande companheira. Sirvam em qualquer cargo a que forem chamados. Façam o que lhes for solicitado. Todo cargo que tiverem irá aumentar sua capacidade. Já servi em muitos cargos nesta grandiosa organização. Todo serviço realizado, por menor que seja, traz consigo suas recompensas.

Isso também exige generosa devoção, inabalável lealdade e fé. Vocês servirão em muitos cargos antes do final de sua vida. Alguns podem parecer pequenos, mas não existe cargo pequeno ou insignificante nesta Igreja. Todo chamado é importante. Todo chamado é necessário para o progresso do trabalho. Nunca menosprezem uma responsabilidade dentro da Igreja. (. . .)

Abram espaço para a Igreja em sua vida. Façam com que cresça seu conhecimento da doutrina. Façam com que seja ampliada a compreensão que têm de sua organização. Façam com que seu amor por suas verdades eternas se torne cada vez mais forte.

A Igreja pode vir a pedir que façam sacrifícios. Pode vir a pedir o melhor que têm a oferecer. Não haverá qualquer prejuízo nisso, pois descobrirão que esse será um investimento que lhes renderá dividendos por toda a vida. A Igreja é o grande reservatório da verdade eterna. Abracem essa causa e permaneçam leais a ela." [1]

RESERVAR TEMPO PARA PENSAR

"Nossa vida está-se tornando por demais atarefada. Corremos de uma coisa para outra e desgastamo-nos na busca irrefletida de metas extremamente efêmeras. Temos o direito de passar algum tempo sozinhos em introspecção, para nosso desenvolvimento. Lembro-me de quando meu querido pai tinha aproximadamente a idade que tenho hoje. Ele morava em uma casa que tinha um muro de pedra. Era um muro baixo. Quando o tempo estava bom, ele ia sentar-se no muro. Parecia-me que passava horas ali sentado, pensando, meditando e ponderando a respeito das coisas que iria dizer ou escrever, pois era um orador e escritor talentoso. Ele lia muito, mesmo depois de bastante idoso. Nunca deixou de crescer. A vida foi para ele uma grande aventura, simplesmente por pensar."[2]

SOMOS CRISTÃOS

"Somos cristãos? É claro que sim! Ninguém que seja sincero pode negá-lo. Talvez sejamos um pouco diferentes do padrão tradicional do cristianismo. Contudo, ninguém acredita de modo mais literal na Redenção proporcionada pelo Senhor Jesus Cristo do que nós. Ninguém acredita de modo mais fundamental do que nós que Ele era o Filho de Deus, que morreu pelos pecados da humanidade, que se ergueu do sepulcro e que é o Filho vivo e ressurreto do Pai vivo.

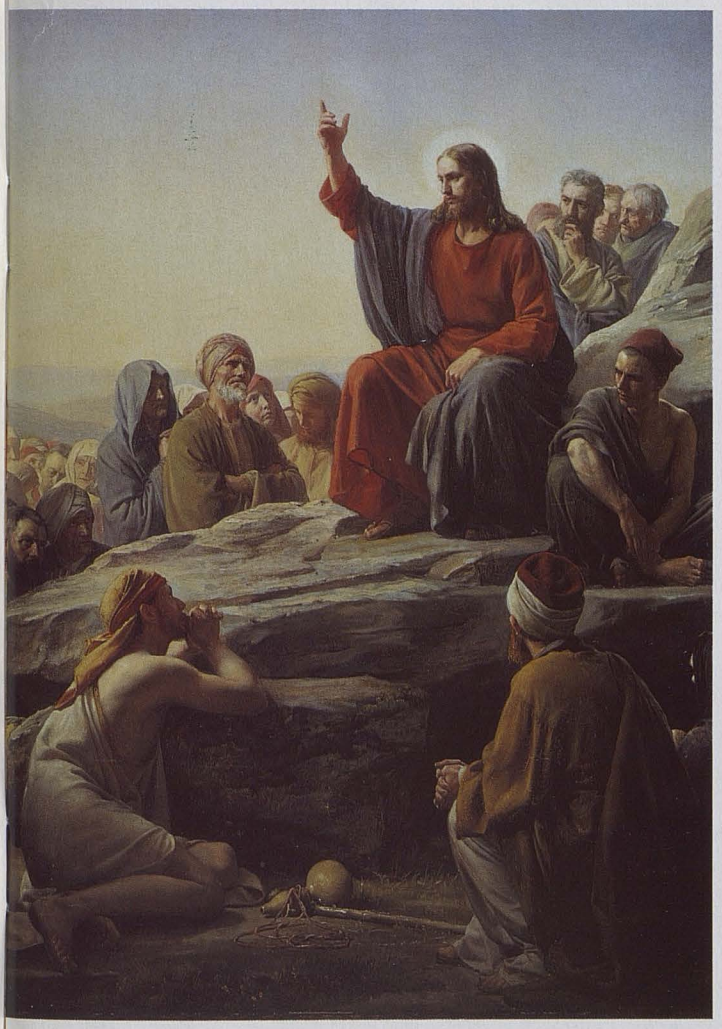
Toda a nossa doutrina, todas as nossas práticas religiosas derivam desta crença doutrinária básica: 'Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho Jesus Cristo e no Espírito Santo'. Essa é a primeira regra de nossa fé, e tudo o mais deriva disso."[3]

MISERICÓRDIA

"O Salvador disse: 'Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia'. (Mateus 5:7) Existe tanto ódio no mundo. Existe tanta amargura no mundo. Existe tanto egoísmo no mundo. Existe tanta arrogância no mundo. Que coisa maravilhosa é termos

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE JED CLARK; À DIREITA: DETALHE DE O SERMÃO DA MONTANHA, DE CARL HEINRICH BLOCH, ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO FREDERIKSBORG, DINAMARCA. USADO COM PERMISSÃO DO FREDERIKSBORGMUSEUM.

misericórdia na vida: a qualidade de estender a mão para outras pessoas e fortalecer os joelhos enfraquecidos que não conseguem suster-se sozinhos, manifestando misericórdia, amor e bondade. Essa é a própria essência do evangelho do Senhor. 'Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós'. (Mateus 7:12) Oh, como precisamos que a misericórdia seja colocada em prática em nossa vida."[4]



À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE JED CLARK; À DIREITA: DETALHE DE O SERMÃO DA MONTANHA, DE CARL HEINRICH BLOCH, ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO FREDERIKSBORG, DINAMARCA. USADO COM PERMISSÃO DO FREDERIKSBORGMUSEUM.

SER DIGNOS DO SACERDÓCIO

"Nesta Igreja, todo homem que vive uma vida digna pode ser ordenado ao santo sacerdócio. Essa ordenação é acompanhada de uma enorme responsabilidade. Vocês, homens que possuem o sacerdócio, será que são dignos dele? Estão vivendo de modo que o poder do Todo-Poderoso possa ser manifestado por seu intermédio? São o tipo de marido que deveriam ser para sua esposa? Dirigem-lhe a palavra com bondade, respeito e amor? A coisa mais importante que terão nesta vida é a companhia de sua amada esposa. Não a maltratem. Jamais a humilhem. Dêem-lhe sempre todo o seu incentivo e apoio. Façam com que toda mulher seja capaz de dizer: 'Sou muito grata por meu marido; eu o amo e sei que ele me ama'. Vocês são dignos, como portadores do sacerdócio, de impor as mãos na cabeça dos enfermos, para ungi-los com óleo consagrado e dar-lhes uma bênção para que recuperem a saúde? Estão vivendo de modo a ser dignos disso? Estão mantendo a vida livre de pecados, de modo a ser dignos desse maravilhoso poder? Vocês são dignos, como portadores do sacerdócio, de participar do governo da Igreja? De servir em qualquer cargo a que forem chamados e de oferecer o melhor que podem?

Vocês, rapazes, receberam o Sacerdócio Aarônico. Estão vivendo de modo a ser dignos desse sacerdócio, mantendo a vida pura e fazendo as coisas certas para 'que todo homem (. . .) fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo'?" (D&C 1:20).[5] □

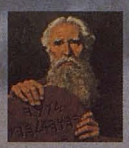
NOTAS

1. Devocional, Logan, Utah, Instituto de Religião, 21 de outubro de 1997.
2. Devocional, Logan, Utah, Instituto de Religião, 21 de outubro de 1997.
3. Reunião com a Religion Newswriters Association, Albuquerque, New Mexico, 14 de setembro de 1997.
4. Conferência regional, Montevideo, Uruguai, 10 de agosto de 1997.
5. Reunião de membros, Vava'u, Tonga, 15 de outubro de 1997.

"NÃO MATARÁS"

Arthur R. Bassett

FUNDO: SEM IRA, DE NANCY GLAZIER;
INSERÇÃO: MOISÉS O LEGISLADOR, DE TED HENNINGER



O sexto mandamento proíbe o assassinato. Esse é o padrão mínimo. O exemplo do Salvador exige uma atitude mais elevada: dar a vida pelos outros.

Entre os tesouros guardados na sagrada arca da aliança, na época da antiga Israel, encontravam-se duas tábuas de pedra nas quais estavam escritos os Dez Mandamentos. Os quatro primeiros tratam do nosso relacionamento com Deus, o quinto, da nossa relação com nossos pais. Tradicionalmente, diz-se que o sexto mandamento, "Não matarás" (Êxodo 20:13), é o primeiro na lista da segunda tábua que continha as preocupações do Senhor acerca de nosso relacionamento com o próximo.

Embora poucos mortais sejam seriamente tentados a matar, muitos de nós violam essa lei mais do que se imagina. Temos pouca paz num mundo onde matar geralmente é um instrumento de estratégia política ou ganho pessoal. Parece que precisamos de um Sinai moderno de cuja exaltada altura Deus possa falar novamente com voz de trovão: "Não matarás!"

UM PROBLEMA MUNDIAL

A Primeira Guerra Mundial foi chamada de a guerra que terminaria com todas as guerras. Depois da Segunda Guerra Mundial, muitos pensaram que horrores como o Holocausto, no qual tantas pessoas foram exterminadas, jamais voltariam a acontecer enquanto as nações civilizadas estivessem conscientes. No decorrer dos anos,

contudo, aconteceram extermínios em massa em locais do sudeste da Ásia à África e, da África ao leste da Europa.

O sexto mandamento também é violado por pessoas que praticam assassinatos em série e assassinatos em massa em países grandes e pequenos. A morte é quase epidêmica em guerras entre gangs, caracterizadas ora por facadas, ora por tiros e outros atos de violência sem sentido. Essa matança desumana traz uma imensa tristeza às famílias que perdem seus entes queridos e medo àqueles cujas cidades, aldeias e bairros sofrem a violência.

Lembro-me com carinho das experiências que tive na pequena cidade do sudeste de Idaho onde fui criado. Eu podia voltar para casa sozinho depois de ir ao cinema à noite ou após uma atividade da escola, sem sentir o mínimo de receio por minha segurança. Espero que isso ainda seja possível nas pequenas cidades, mas sei que essa é uma experiência que se desconhece em muitos lugares hoje em dia.

O PECADO MAIS SÉRIO DE TODOS

Sabemos que a Expiação vale para todos os que se arrependerem, exceto para os que cometem o pecado imperdoável contra o Espírito Santo (ver Mateus 12:31); entretanto, em nossa relação uns com os outros na Terra, a violação do sexto mandamento representa o crime mais hediondo que se pode cometer. O assassino, pondo fim à experiência terrena de um indivíduo, peca gravemente contra a pessoa que ele ou ela tenha matado. As pessoas que cometem assassinato roubam a preciosa dádiva da experiência mortal de outra pessoa e colocam-se em franca oposição a Deus, que concede a vida.

Além disso, os assassinos colocam-se numa posição na qual é impossível pedir perdão à pessoa contra quem pecaram ou fazer uma restituição, pelo menos, nesta vida. O assassinato é tão sério que o Profeta Joseph Smith disse que os assassinos "não podem ser perdoados, até que tenham pago o último ceitil".[1]

Muitas das principais questões morais da nossa época estão relacionadas com o sexto mandamento de uma forma ou de outra, quando levamos em consideração o que foi acrescentado na revelação moderna: "[não] matarás *nem farás coisa alguma semelhante*". (D&C 59:6; grifo nosso.) As manchetes e reportagens de hoje estão cheias de matérias de "coisas semelhantes": suicídio, aborto,[2] eutanásia, poluição tóxica, transmissão consciente da AIDS e outras.

UMA VIGÍLIA CONSTANTE

A violência que atualmente caracteriza nossa sociedade diz muito acerca de nós mesmos e do que precisamos tomar cuidado em nossa vida e na

As pessoas que cometem assassinato, como o fez Caim, roubam a preciosa dádiva da experiência mortal de outra pessoa e colocam-se em franca oposição a Deus, que concede a vida.

ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

de nossos filhos. Por exemplo: Precisamos estar constantemente em guarda contra a ganância e o egocentrismo. Esses traços em geral são as raízes da violência. Como o Senhor explicou no Sermão da Montanha, diminuir os outros ou expressar raiva pode levar a ofensas mais graves, até mesmo ao assassinato. (Ver Mateus 5:21–22.) O egoísmo e o orgulho estão por trás da maioria das atitudes de raiva e violência.

Muito freqüentemente a raiva surge quando as coisas não correm do jeito que desejamos ou as pessoas não agem da forma como gostaríamos. Se estivermos numa posição de poder ou autoridade, a raiva pode surgir de várias maneiras de "domínio injusto". (Ver D&C 121:34–46.) Se não estamos numa posição de poder, a ira surge, em geral, na forma de raiva contida, e o ressentimento às vezes é descarregado em pessoas que não têm nada a ver com o problema. Aparentemente, o rei Benjamim advertiu a respeito da possibilidade de isso ocorrer na família quando instruiu seu povo a não apenas alimentar e vestir os filhos, mas a não permitir que briguem e disputem entre si, servindo ao diabo. (Ver Mosias 4:14–15.)

Ninguém faz bem a si mesmo se continuamente procura situações em que são alimentados sentimentos negativos e ruins. Às vezes, nossa sociedade parece ter uma mórbida satisfação pelo lado mais escuro da vida, especialmente pela morte e pela violência. Assistimos a assassinatos sendo representados repetidas e repetidas vezes — geralmente em câmara lenta — no cinema e na televisão. Às vezes, a violência nos esportes e outras atividades competitivas é aplaudida. A retratação vívida da violência torna-se um tipo de violência em si própria, que é perpetrada no público.

Sempre fiquei intrigado com uma lição que o Profeta Joseph Smith deu aos irmãos que marcharam com o Acampamento de Sião. Aquele grupo, organizado por revelação, estava preparado para enfrentar conflito armado com perseguidores dos membros da Igreja em Missouri, para dar sua vida ou tirar a de outros, se necessário. O Profeta, contudo, impediu-os até de matar três cascavéis que encontraram em um dos acampamentos. "Deixem-nas. Não lhes façam mal!" ordenou ele. "Como poderá a serpente perder o veneno, enquanto os servos de Deus tiverem a mesma disposição e procurarem destruí-la? O homem tem de tornar-se inofensivo, para que os animais também o possam ser; e quando os homens deixarem de ser malévolos e de destruir o reino animal, nesse dia o leão e o cordeiro poderão viver juntos e uma criança poderá brincar com a serpente[3]."

Certamente, se a sociedade considerasse a vida como algo sagrado, em todas as suas formas, com essa reverência, poucas pessoas violariam o sexto mandamento.

COMO VIVER NUM MUNDO VIOLENTO

O que devemos fazer num mundo cheio de violência? Como devemos reagir a problemas relacionados com a violação do sexto mandamento? As escrituras e as palavras dos líderes da Igreja, juntamente com os princípios de fé, esperança e caridade, sugerem algumas respostas.

Fé em Deus num mundo violento. Se conhecermos a natureza de nosso Deus, encontraremos força para enfrentar este mundo. Devido a Seu grande amor por nós, Ele enviou Seu Filho "a restaurar os contritos de coração, (. . .) a consolar todos os tristes". (Isaías 61:1–2) "Nosso Pai Celestial é mais desprendido em Seus conceitos e mais generoso em Suas misericórdias e bênçãos do que estamos dispostos a crer ou receber; e é, ao mesmo tempo, mais terrível para os que obram iniqüidade, mais violento na execução de Seus castigos e mais pronto para discernir todo caminho falso, do que supomos que seja."[4]

A primeira parte dessa declaração deve aumentar nossa confiança e amor no Pai Celestial. Na angústia e confusão mais profundas, especialmente quando surgem em conseqüência da perda de uma vida preciosa para nós, podemos receber Sua paz. (Ver João 14:27.) O Salvador aconselhou-nos também a "não [temer] nem mesmo a morte", mas a cuidarmos da "vida da alma". (D&C 101:36–37) Ele pede-nos que sejamos pacificadores para, assim, sermos "filhos de Deus". (Mateus 5:9)

Mas os avisos de que o Senhor não "limpará o culpado", de que Seus castigos são "mais terríveis" do

ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

que podemos imaginar, deve ajudar-nos a encontrar consolo no verdadeiro senso de justiça de Deus. Ele está ciente de nossa situação. Ele conhece aqueles que transgridem contra nós e lidará com eles à Sua maneira e no momento que achar oportuno.

Esperança num mundo violento. Os santos jamais devem estar entre os fatalistas e os que espalham desespero. Se não formos cuidadosos ao falar dos problemas e tragédias da sociedade de hoje, nossos filhos podem acreditar erroneamente que este mundo não tem mais solução e que não podemos confiar em ninguém. Devemos contrabalançar essa idéia, especialmente em nossas conversas em família, salientando que estamos na plenitude dos tempos, quando ocorrerão alguns dos eventos mais extraordinários que o mundo já testemunhou, inclusive a propagação do evangelho da paz. Devemos ensinar nossos filhos a serem sábios e cautelosos; no entanto, nossa mensagem deve ser de esperança em face do pessimismo. O Apóstolo Paulo lembra-nos de que apesar do pecado e da depravação do mundo, os frutos do Espírito podem ser amor, alegria e paz em nossa vida. (Ver Gálatas 5:22–23.)

Caridade num mundo violento. Como seguidores de Jesus Cristo, podemos restringir os efeitos da violência em nossa vida e nosso lar. Podemos evitar fazer julgamentos errôneos a respeito dos outros, evitando, assim, que eles e as respectivas famílias sofram por espalharmos opiniões controvertidas e especulação. Segundo, podemos eliminar quaisquer expressões violentas de nossa vida e nosso lar; e, terceiro, poderíamos procurar oportunidades de aliviar o sofrimento onde quer que fosse possível, especialmente na vida daqueles que sofreram a violação do sexto mandamento.

Quando caímos no erro de julgar os outros, podemos ficar inclinados a condenar o violador do sexto mandamento como uma alma perdida; entretanto, somente Deus conhece a mente e o coração de Seus filhos. O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, ao escrever sobre suicídio, levantou questões que parecem se aplicar também a outras transgressões do sexto mandamento:

"Sinto que o julgamento pelo pecado não é sempre tão simples quanto alguns parecem pensar. O Senhor disse: `Não matarás'. Isso significa que toda pessoa que matar será condenada, não importa quais forem as circunstâncias? A lei civil reconhece que há gradações sobre essa questão (. . .). Sinto que o Senhor reconhece as diferenças de intenção e circunstâncias (. . .)."[5]

O Élder Ballard sugere também que fatores mentais, emocionais ou físicos podem desempenhar papéis no suicídio que nós não entendemos. O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, deu-nos a seguinte explicação relacionada a esse assunto: "As pessoas submetidas a forte tensão podem perder o autocontrole e ficar mentalmente confusas, a ponto de não serem mais responsáveis por seus atos. Essas pessoas não devem ser condenadas por tirarem a própria vida. Convém lembrar que também o julgamento é do Senhor".[6]

Algumas considerações semelhantes podem ser aplicadas em casos de aborto e maus-tratos físicos. Nossa responsabilidade é a de sermos compassivos o mais possível em todos os casos, deixando o julgamento para o Senhor, e de ajudarmos com amor de toda forma que pudermos. Às vezes, nossa reação pode restringir-se a orações em favor daqueles que sofrem; outras vezes, essas orações são a única maneira de tomarmos sobre nós a carga dos outros, de "chorar com os que choram (. . .) e consolar os que necessitam de consolo". (Mosias 18:9) Onde for possível, no entanto, precisamos trabalhar para restaurar um senso maior da vida e seus propósitos àqueles que, em sua tristeza, não querem mais viver.

SUA MENSAGEM DE AMOR

Desde a minha juventude, muitas vezes pensei em quão tranqüilizador seria ter uma escritura específica a que eu pudesse recorrer dezenas e dezenas de vezes, sem que nunca se esgotassem suas possibilidades de consolo e instrução; mas, eu sempre encontrava tantas escrituras nas obras-padrão com essas características que ficou muito difícil selecionar uma apenas. Nos últimos anos, porém, uma escritura tem-me aparecido na mente muitas e muitas vezes durante momentos de reflexão. Jesus disse

O BOM PASTOR, DE DEL PARSON

simplesmente: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância". (João 10:10)

Para mim, só essa passagem abrange todas as demais frases e trechos relacionados a esse assunto: "(. . .) Deus que lhes deu a vida" (Alma 40:11); "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida" (João 14:6); "Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito (. . .) [a] vida eterna" (Moisés 1:39); e muitas outras. A própria palavra *vida* parece sinônimo da missão do Salvador. Todos que foram tocados interiormente por Ele receberam vida mais abundante.

Quando perguntaram a Jesus qual era o maior dos mandamentos, Ele respondeu combinando partes de duas escrituras: Deuteronômio 6:5 e Levítico 19:18:

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas." (Mateus 22:37–40)

Resumindo: todos os mandamentos de Deus, inclusive o sexto dos Dez Mandamentos, estão englobados nesses dois grandes mandamentos: amar a Deu e amar o próximo. Esses princípios são elementos-chave da caridade e do puro amor de Cristo, e esse amor é a mensagem central do evangelho.

Certamente, a pessoa que entender isso, entenderá também por que "não matarás" é um dos mandamentos principais relacionados a nossa relação com os outros seres humanos. Matar é o oposto da missão que o próprio Salvador proclamou: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância". (João 10:10)

Como Seus discípulos, como podemos oferecer a nossos irmãos menos do que o amor que torna possível essa vida mais abundante? □

O próprio Senhor proclamou Sua missão: "(. . .) Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância". (João 10:10)

O BOM PASTOR, DE DEL PARSON

NOTAS

1. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, seleção de Joseph Fielding Smith (1976), p. 184.

O Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos ensinou: "Exceto quando crimes abomináveis, como o incesto ou o estupro estão envolvidos, ou quando autoridades médicas competentes atestam que a vida da mãe está em perigo, ou que o feto, seriamente afetado, não tem condições de sobreviver, o aborto passa a ser uma escolha. Mesmo em casos excepcionais como esses, muita oração deve ser proferida, para se fazer a escolha certa". ("Convênios", *A Liahona*, janeiro de 1991, p. 95.)

3. *Ensinamentos*, p. 70.

4. *Ensinamentos*, p. 251.

5. Suicídio: Algumas Coisas que Sabemos e Outras que Não Sabemos", *A Liahona*, março de 1988, p. 18.

6. *Mormon Doctrine*, 2ª edição (1966), p. 771.

ENSINAI-ME, AJUDAI-ME

Tifany Lockyer
FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

As férias de verão sempre foram uma época excelente para o crescimento espiritual. Parecia que eu sentia melhor o Espírito quando tinha mais tempo e não sentia as pressões da escola.

Esse verão, porém, foi diferente. Um estranho vazio tomou conta de mim, e senti-me confusa. Sempre ouvira dizer que o Pai Celestial Se comunica com Seus filhos por intermédio das escrituras. Por isso, sentei-me na cama com o Livro de Mórmon nas mãos e comecei a orar. "Pai Celestial, eu achava que estava fazendo tudo certo. Fiz boas escolhas para ser digna de ter a companhia constante do Espírito Santo, mas, ainda assim, esse vazio tomou conta de mim. Pai, faça-me saber o que fiz de errado."

Depois, abri as escrituras em Alma 37. A resposta a minhas orações começava no versículo 39. Alma falava da Liahona: "Eis que foi preparada para mostrar a nossos pais o caminho que deveriam seguir no deserto. (. . .)

Todavia, porque esses milagres se efetuavam por meio de coisas pequenas, foram-lhes manifestadas obras maravilhosas. Eles foram negligentes e esqueceram-se de exercitar sua fé e diligência; então essas maravilhosas obras cessaram e eles não progrediram em sua jornada". (Alma 37:39,41)

Foi como se uma voz tivesse falado a mim. O Pai Celestial não estava zangado comigo. Ele sabia que os desejos de meu coração eram bons e puros, mas eu havia-me tornado um tanto negligente em manter a espiritualidade e em fazer com que meu testemunho continuasse forte e crescesse. Essa falta de diligência estava prejudicando meu progresso "em [minha] jornada".

Considerando-se que meu estudo das escrituras não estava direcionado, resolvi começar a estudar. Afinal, as escrituras são a Liahona dos tempos modernos. Sinto imensa gratidão por haver um Pai Celestial que Se importa conosco a ponto de falar-nos por intermédio das escrituras. □

Descobri minha própria Liahona.

"Oferecerás Teus Sacramentos no Meu Dia Santificado"

Depois de usar seis dias (ou períodos de tempo) para criar a Terra e seus habitantes, Deus descansou. Depois, santificou o sétimo dia como um dia de descanso. (Ver Moisés 3:3; Abraão 5:2–3.) Dali por diante, Seu povo deveria "[guardar] o sábado (. . .), celebrando-o nas suas gerações por aliança perpétua" — um sinal eterno de que é o Senhor quem os santifica. (Ver Êxodo 31:12–17.)

SOMOS ABENÇOADOS QUANDO GUARDAMOS O DIA SANTIFICADO

O dia santificado é um dia de descanso e renovação; um dia para se fortalecer o espírito. "Para observá-lo adequadamente", aconselhou o Élder Spencer W. Kimball, "tem-se que se ajoelhar em oração, preparar lições, estudar o Evangelho, meditar, visitar os enfermos e oprimidos, dormir, ler coisas sadias e benéficas, e freqüentar, nesse dia, todas as reuniões designadas". [*O Milagre do Perdão*, (1969), p. 98]

Bênçãos abundantes são concedidas àqueles que guardam o dia santificado. Algumas delas são de natureza espiritual, tais como mais fé, serenidade e amor.

Há ainda outras bênçãos. Teresa Gai, uma viúva que mora em Lima, Peru, sustenta a si mesma cuidando de uma pequena loja, e o domingo era um dos seus dias de maior movimento. Quando os missionários ensinaram-lhe o evangelho, ela ficou preocupada por ter de fechar sua loja aos domingos. Certo fim de semana, ela finalmente concordou em não trabalhar, sem perceber que estava fechando a loja na véspera do Ano Novo, seu dia de maior lucro no ano inteiro! Sem vender nada durante dois dias seguidos, Teresa deparou-se com sérios problemas financeiros. Mas ela havia prometido; fechou a loja e foi para a Igreja. Ao reabrir a loja na terça, Teresa descobriu no final do dia que nunca havia vendido tanto como naquela terça-feira, desde que abrira a loja. Nunca mais ela abriu aos domingos, e as vendas aumentaram e mantiveram-se em alta. (Ver "Pioneiros dos Andes", *A Liahona*, maio de 1997, pp. 44–46.)

Nem todos os que guardam o dia santificado serão abençoados da mesma forma que a irmã Gai; entretanto, santificar o domingo trará as bênçãos necessárias àqueles que obedecem a esse mandamento sagrado.

LEMBRAR E RENOVAR NOSSOS CONVÊNIOS

Uma das bênçãos do dia santificado é o privilégio de partilhar do sacramento. Brigham Young declarou: "Uma das maiores bênçãos que podemos desfrutar é apresentarnos diante do Senhor, diante dos anjos e de nosso próximo e testemunharmos que nos lembramos de que o Senhor Jesus Cristo morreu por nós. Isso prova ao Pai que nos lembramos de nossos convênios, que amamos Seu evangelho, que nos regozijamos em guardar Seus mandamentos (. . .)". [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), p. 151]

A irmã Bonnie D. Parkin, ex-conselheira na presidência geral das Moças, explicou o poder purificador dessa sagrada ordenança: "O sacramento permite-nos renovar nossos convênios. Sendo assim, se os cumprirmos com honra e exatidão, poderemos sentir-nos tão limpos e puros como quando fomos batizados (. . .)". (*A Liahona*, julho de 1995, p. 84)

O sacramento foi instituído para abençoar-nos hoje e eternamente. "O empenho em tornar as atividades desse dia compatíveis com o desígnio e Espírito do Senhor trará alegria e paz aos membros da Igreja." ("Declaração da Primeira Presidência sobre o Dia Santificado", carta datada de 28 de setembro de 1992)

- *De que maneira podemos melhorar nosso modo de guardar o dia santificado?*
- *Como podemos preparar-nos para partilhar do sacramento?* □

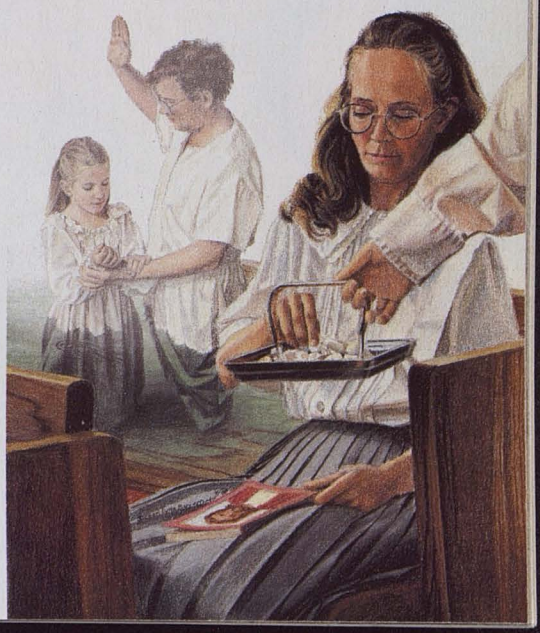
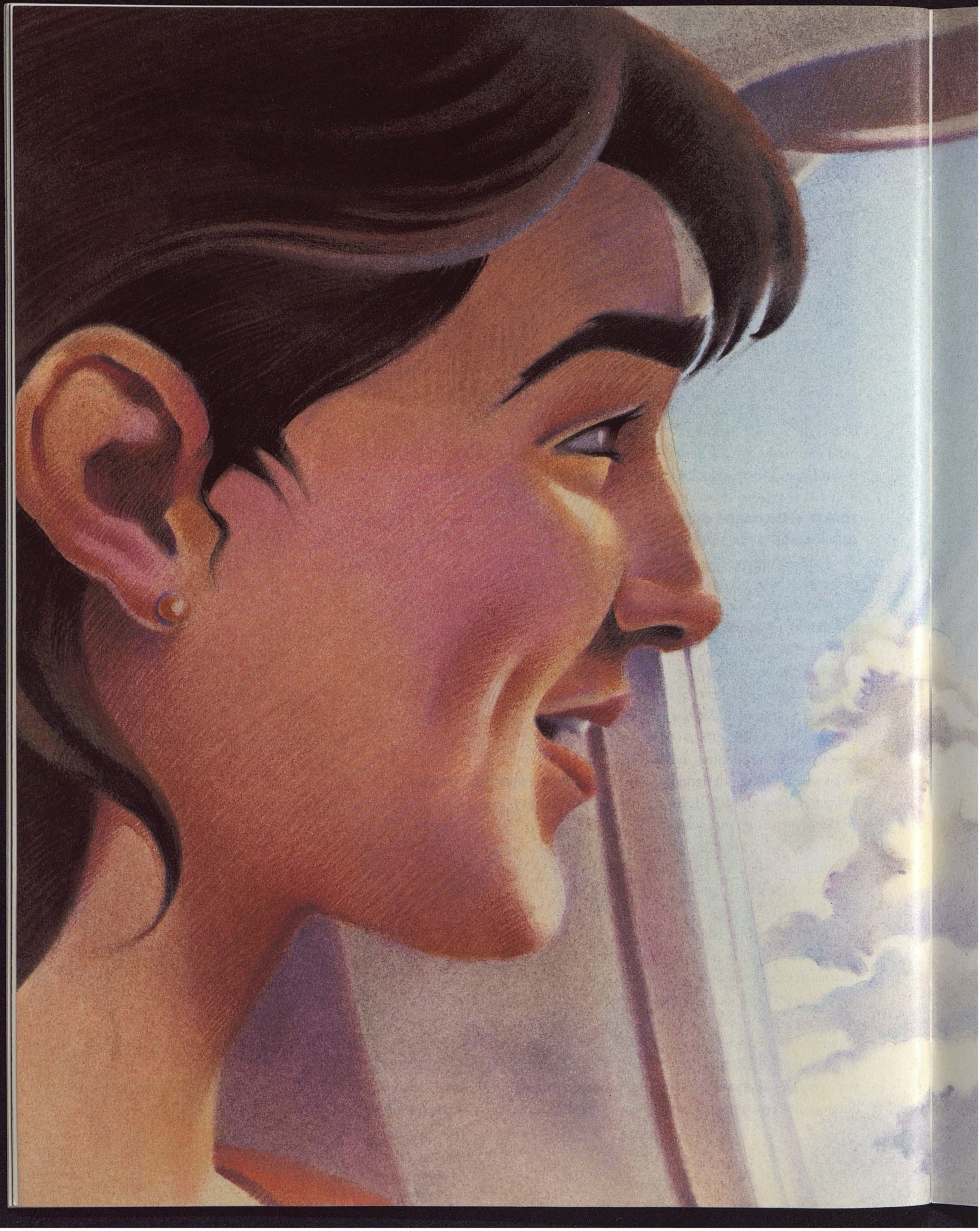


ILUSTRAÇÃO DE SHERI LYNN BOYER DOTY



ACIMA DAS NUVENS

Cláudia Aparecida Assis Augusto
ILUSTRADO POR DILLEN MARSH

Entrei no aeroporto de Brasília e olhei à minha volta ansiosa. Era o meu último dia de missão e eu estava voltando de avião para minha cidade, que ficava em outra parte do país. Era a primeira vez que eu andava de avião.

Via as nuvens escuras e o chuvisco lá fora e eu procurava alguma brecha entre as nuvens. Queria que o céu estivesse azul e que o dia fosse ensolarado para que eu visse as cidades, morros, florestas e tudo o que sobrevoaria. Haviam-me dito que quando voamos tudo fica pequenininho. Queria sentir-me como os pássaros e ver o que eles vêem quando voam bem alto.

Depois da decolagem, fiquei olhando para fora ansiosa, mas quanto mais nos aproximávamos das nuvens, mais forte a chuva caía. Dei de ombros e suspirei decepcionada: não dava para ver nada. *Minha primeira viagem de avião está sendo um fiasco,* pensei, deixando de olhar para a janela.

De repente, o avião passou pelas nuvens e o Sol brilhou forte através da janela, chamando minha atenção. Quando olhei para fora, vi o céu de um azul tão brilhante que meus olhos doeram. As nuvens abaixo eram como uma manta de algodão de uma brancura espetacular. Tive vontade de pular e correr sobre elas.

Por duas horas olhei fixamente para o mundo maravilhoso à minha volta, admirada de que, acima das nuvens pesadas e das tempestades que haviam estragado minha paisagem, houvesse tanta beleza e luz. Eu quase tinha esquecido a tempestade, quando o avião voltou a voar abaixo das nuvens e o céu voltou a ficar cinza.

Desde esse dia, enfrentei muitas tempestades na vida, e até a dor e solidão de perder minha mãe. Contudo, sei que as tempestades têm um propósito. Sei o que me espera acima das nuvens. □

UMA RAZÃO PARA SORRIR

Élder Joe J. Christensen
da Presidência do Quórum dos Setenta

Vamos fazer uma experiência. Estão prontos?

SORRIAM. Esforcem-se, se for necessário, mas sorriam.

Suponho que muitos de vocês, ao ouvirem esse pedido, consigam sorrir imediatamente de maneira simples e natural. É algo que fazem regularmente. Vocês devem ser pessoas basicamente felizes por natureza.

Sei também que alguns foram pelo menos obedientes e só conseguiram levantar um pouquinho os cantos da boca, não muito, para conseguirem atender a meu pedido.

É possível que provavelmente alguns poucos não consigam sorrir de jeito nenhum, e fico pensando por quê. Perguntem a si mesmos: "Sou realmente uma pessoa feliz?" Se você não for, e se para você for difícil sorrir, então, analise a si mesmo. Saiba que existe ajuda. Parte dela vem do reconhecimento de que as dificuldades fazem parte da vida. Há altos e baixos. Esse fato lembra-me algo contado pelo Élder Marion D. Hanks:

"Um pai [está] a bordo de um avião empreendendo uma curta viagem de negócios. Ele está acompanhado do filho de cinco anos e quase deseja que o menino não estivesse com ele, pois o vôo está sendo bastante turbulento. Passam por correntes de ar ascendentes e descendentes, com ventos de proa alternando-se com ventos de popa, e alguns passageiros já passam mal. O pai lança um olhar apreensivo ao filho e vê que exibe um largo sorriso. "Pai", pergunta o menino, "eles fazem isso só para divertir as crianças?" (*A Liahona*, janeiro de 1991, p. 43.)

Quantas vezes nas escrituras o Senhor ordena que tenhamos "bom ânimo" ou que "[elevemos] o coração e [regozijemo-nos] e [alegremo-nos] muito"? Devemos lembrar-nos que a felicidade é um *mandamento* e não apenas uma sugestão. (Ver D&C 78:17–19; 31:3; 127:3.)

Esta deve ser a época mais maravilhosa da história do mundo para se viver. É verdade, há muitos problemas; mas há tantas bênçãos pelas quais devemos ser gratos.

A prosperidade que algumas famílias conseguem pode fazer com que se esqueçam dos outros menos afortunados. Sugiro que pensemos naqueles que são privados das coisas a que geralmente não damos muito valor e oremos por eles.

Além das bênçãos materiais de que podemos desfrutar, para sermos realmente gratos, precisamos desenvolver gratidão total pelo privilégio de sermos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, de termos a luz do evangelho em nosso espírito, coração e mente. Isso torna a vida ainda mais significativa.

Certamente há ocasiões na vida em que as coisas são tão difíceis que se torna um desafio sentir gratidão. Todos nós enfrentamos dificuldades numa época ou noutra e, de vez em quando, elas são terríveis. Em todos os casos, porém, vocês descobrirão mais tarde que havia algo que o Senhor estava lhe ensinando, alguma coisa que é ou será de extrema importância em sua vida.

Fico pensando no Élder Neal A. Maxwell e alguns dos obstáculos que ele precisou transpor em sua adolescência. Seus pais eram muito pobres. Era muito embaraçoso para ele que, no começo, não tivessem um banheiro dentro de casa, como muitos de seus amigos. Ele criava porcos e isso também não o tornava muito popular no colegial. Tinha muita acne, o que abalava sua confiança

ILUSTRADO POR CARY HENRIE

ILUSTRADO POR CARY HENRIE

e auto-estima. Ele se perguntava se seria aceito socialmente pelos outros.

O Élder Maxwell gostava muito de esportes, especialmente basquete, sendo bom o suficiente para jogar no time em seu primeiro ano na escola. Anos mais tarde, porém, foi cortado do time e do esporte que amava. Conseqüentemente, como ele descreve, "voltei-me para o mundo das letras". Isso se tornou uma grande bênção para ele em suas tarefas, políticas, universitárias e educacionais e para todos nós a quem ele serve hoje como um dos profetas, videntes e reveladores do Senhor.

Se agora ou em qualquer época de sua vida, você se sentir mal, desanimado, deprimido, qualquer que seja a razão, aqui vai uma sugestão muito prática: Pegue uma folha de papel em branco e escreva a esmo as coisas pelas quais você se sente mais grato. Escreva quaisquer que sejam suas bênçãos mais importantes, em qualquer ordem que lhe apareçam na mente.

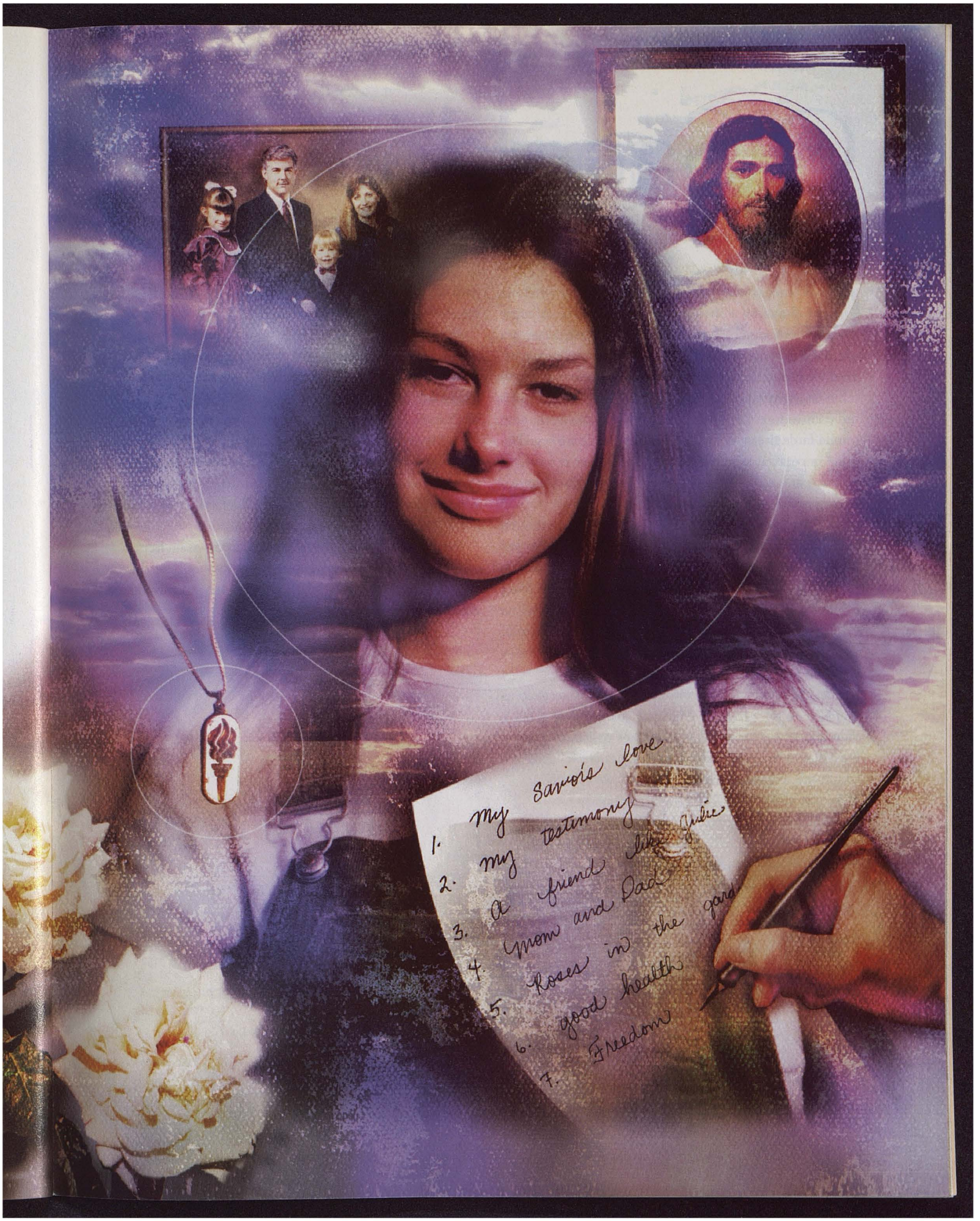
Após escrever a lista, em outra folha de papel, coloque essas bênçãos em ordem de prioridade. Qual é a bênção mais importante? A segunda mais importante? E assim por diante.

Na minha lista, tive que ler quase tudo para poder identificar alguma que pudesse ser comprada por dinheiro. Nossas bênçãos mais importantes não têm preço. As bênçãos como fé, testemunho e família são o tipo de bênçãos que, para defendê-las, seríamos capazes de dar a vida por elas.

Certamente, em primeiro lugar entre os dons pelos quais devemos ser gratos, está a dádiva do Pai Celestial que nos ofertou Seu Filho. Como lemos na escritura: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". (João 3:16) Doutrina e Convênios ensina que "Jesus Cristo, [nosso] Redentor (. . .) amou o mundo de tal maneira que deu a própria vida para que todos os que cressem pudessem tornar-se os filhos de Deus (. . .)". (D&C 34:1, 3)

O Pai doou. Jesus doou. E nós devemos doar. Não existe nenhuma outra bênção pela qual devamos ser mais gratos do que a de recebermos as bênçãos provenientes do poder da Expiação de Jesus Cristo.

Acrescentem todas essas bênçãos à sua lista. Depois, naqueles dias em que você não estiver com muita vontade de sorrir, pegue sua lista e leia-a para reconhecer o quanto você é abençoado. Você achará fácil sorrir e ter bom ânimo. Será também mais fácil sentir gratidão. □


1. My Savior's love
2. My testimony
3. A friend like Jules
4. Mom and Dad
5. Roses in the garden
6. good health
7. Freedom

O Sacerdócio em M

Fuco Rey
ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

Começava um belo dia da primavera de 1983, na Espanha, e o quartel parecia-me ainda mais fechado do que de costume. Entretanto esse era um dia esperado para mim, já que eu, que estava prestando um ano de serviço militar obrigatório nas forças armadas espanholas, recebera licença de um dia. Vesti-me com todo esmero, para que nenhum problema com minha farda fizesse com que fosse reprovado na inspeção e me impedisse de sair. Havia planejado tomar o ônibus militar para a cidade de Burgos, encontrar meu amigo Ricardo e passar o dia com ele.

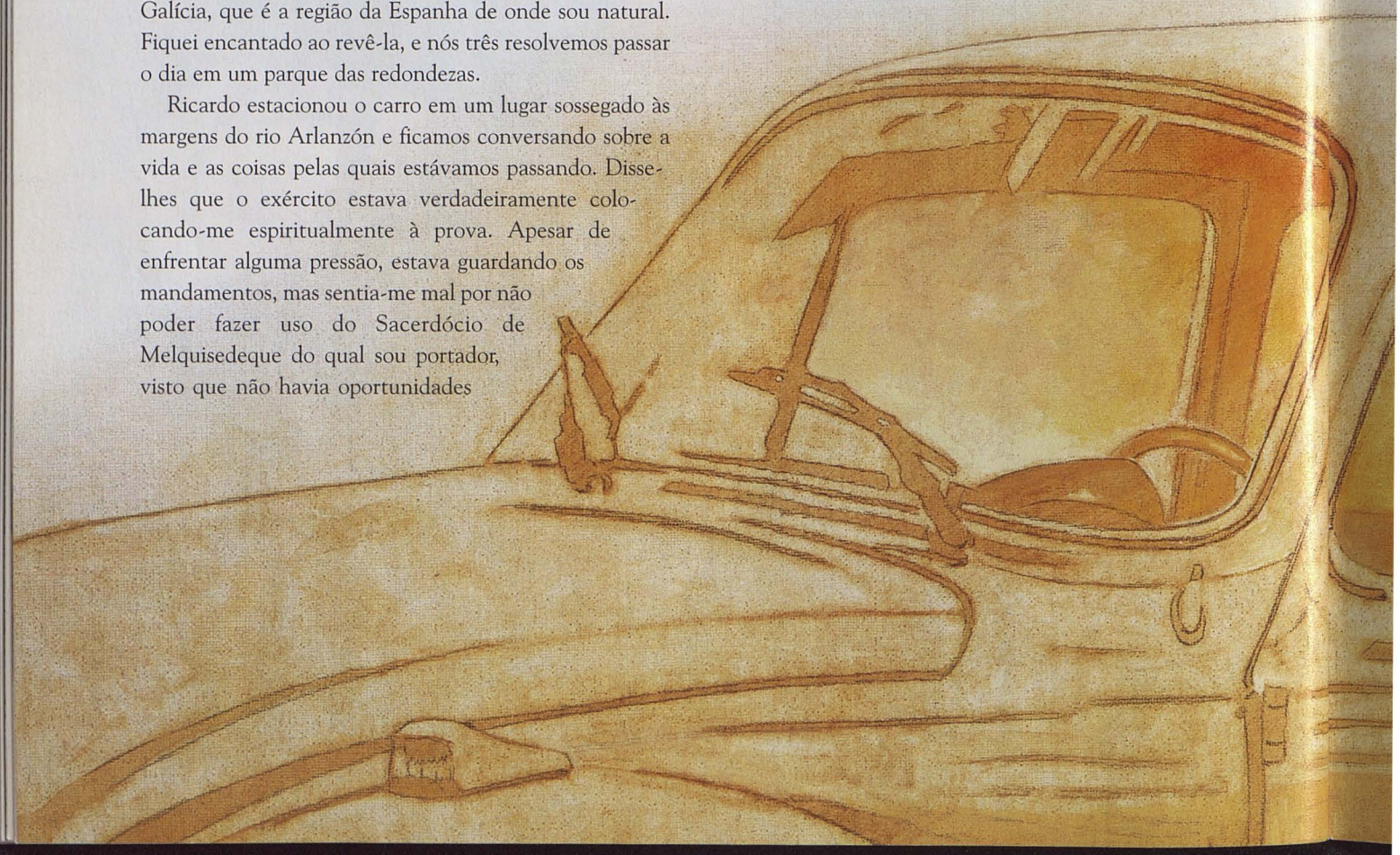
Não tive problemas na inspeção e logo encontrei-me com Ricardo, que me esperava com o carro em Burgos. Para minha surpresa, ele levara consigo uma amiga nossa, uma moça chamada Mari Carmen. Conheci Mari Carmen na época em que ela servia como missionária na Galícia, que é a região da Espanha de onde sou natural. Fiquei encantado ao revê-la, e nós três resolvemos passar o dia em um parque das redondezas.

Ricardo estacionou o carro em um lugar sossegado às margens do rio Arlanzón e ficamos conversando sobre a vida e as coisas pelas quais estávamos passando. Disse-lhes que o exército estava verdadeiramente colocando-me espiritualmente à prova. Apesar de enfrentar alguma pressão, estava guardando os mandamentos, mas sentia-me mal por não poder fazer uso do Sacerdócio de Melquisedeque do qual sou portador, visto que não havia oportunidades para isso. Às vezes chegava a perguntar-me se ainda era digno de utilizar esse poder divino.

Mari Carmen contou-nos que também estava passando por um período difícil. Seu namorado pedira-a em casamento e sentia-se preocupada com a importância da decisão que teria de tomar.

Quase ao fim do dia, ela perguntou-me se eu lhe daria uma bênção do sacerdócio para dar-lhe mais força e orientação. Não esperava esse pedido e fiquei um pouco apreensivo. Não me sentia preparado para abençoá-la, nem me sentia capaz de ajudá-la. Como ela insistiu, resolvi tentar.

Fomos até o carro e Mari Carmen sentou-se na frente, enquanto Ricardo e eu nos sentamos no banco de trás. Pedi a Ricardo que primeiro fizesse uma oração para que o Espírito orientasse minhas palavras e que o



n Minhas Mãos

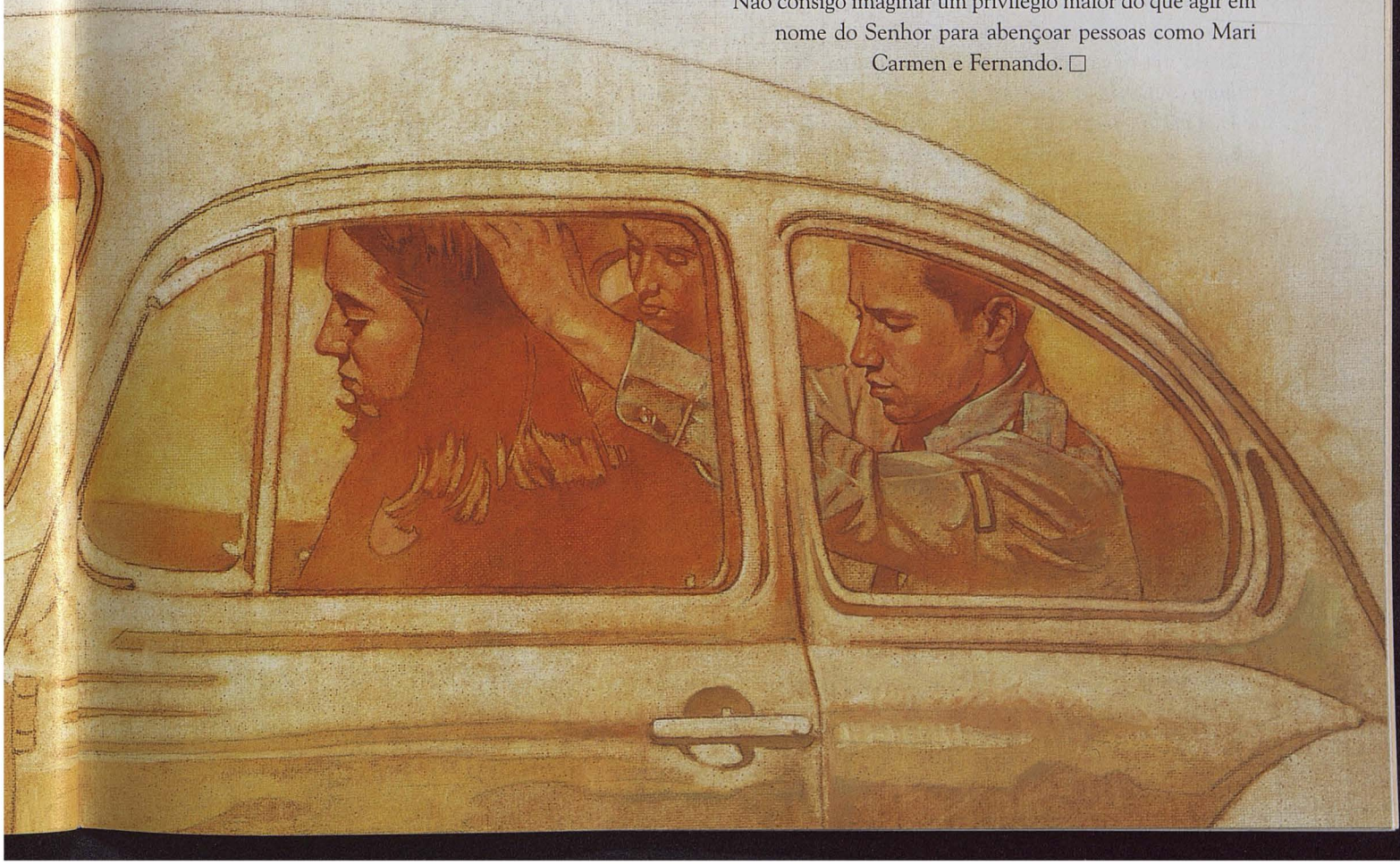
poder do sacerdócio estivesse em minhas mãos. Imediatamente, a oração deu-me paz, e meus temores desapareceram.

Então, certo de que estávamos em um lugar calmo e não seríamos vistos nem interrompidos, coloquei as mãos sobre a cabeça de Mari Carmen. Quando comecei a falar, palavras de consolo e incentivo vieram-me aos lábios em profusão. Nunca cheguei a lembrar-me exatamente do que disse, mas quando terminei, estava muito emocionado e Mari Carmen tinha o rosto banhado em lágrimas. Ela me disse que minhas palavras eram exatamente o que ela precisava ouvir. Agora, sentia que poderia tomar a decisão certa a respeito do pedido de casamento.

Ricardo logo passou para o banco do motorista para levar-me ao ponto de ônibus a tempo. Quando dei por mim, estava-me despedindo de meus amigos e entrando no ônibus sujo das forças armadas. Entretanto, nem o contraste marcante entre os dois ambientes apagaria o sentimento que tive: a certeza de que o Senhor abençoa as pessoas por intermédio do poder do sacerdócio. À noite, deitado no beliche, tive outra vez uma intensa sensação de paz tomar conta de mim. Senti-me grato ao Pai Celestial por confiar em mim.

Depois de sete ou oito meses, meu amigo Ricardo casou-se e fui à Madri para assistir à cerimônia. Mari Carmen, que recentemente havia-se casado com o homem a respeito de quem nos falara, também estava presente com o marido, Fernando. Ele deu-me um forte aperto de mão, olhou-me nos olhos e disse: "Fico muito agradecido por você ter conseguido abençoar esta que agora é minha mulher. Muito obrigado".

As palavras dele impressionaram-me profundamente. Não consigo imaginar um privilégio maior do que agir em nome do Senhor para abençoar pessoas como Mari Carmen e Fernando. □



Como Tornar-se um Mestre Fa Professora Visitante Melhor

A flexibilidade, a criatividade e a dedicação ajudam-nos a cumprir nosso chamado como mestres familiares ou professoras visitantes.

FOTOGRAFIA DE MICHAEL VAN DORN

Kellene Ricks Adams

Minha mãe sempre esteve doente durante a maior parte da minha infância, mas por volta de meus 15 anos sua saúde piorou muito e ela quase nunca saía de casa. Nessa época, muitos membros a visitavam, mas as pessoas que mais freqüentemente iam vê-la eram suas professoras visitantes. Todo domingo, Colleen Goodwin tomava notas de todas as reuniões da Igreja. Depois, visitava minha mãe e narrava-lhe todos os discursos e aulas, enquanto Marian Eubanks massageava-lhe as pernas e os pés inchados e doloridos.

Essas irmãs não fizeram isso apenas uma ou duas vezes, mas continuaram prestando esse serviço por muitos anos! As duas trabalhavam e tinham sua própria família. Mas sabíamos que toda vez que precisássemos de alguma coisa sempre poderíamos chamar as professoras visitantes de minha mãe. Elas caminharam bem mais do que a segunda milha; tornaram-se suas amigas. E ensinaram à sua jovem filha a verdadeira caridade. —Tracy Wright, Ala Prairie V, Estaca West Jordan Utah Prairie.

Wain era ex-jogador de futebol americano. Era um élder grande, forte, extrovertido, carinhoso e prestativo. Don era um companheiro maravilhoso, um exemplo de tranqüila força espiritual.

Desde a primeira vez em que nos visitaram como mestres familiares, soubemos que se importavam conosco. Disseram isso de modo direto e sincero. Como membro menos ativo, eu tinha encarado de modo muito crítico tudo o que se relacionava com a Igreja e freqüentemente questionava as intenções dos membros da ala. Sabia, porém, que aqueles dois estavam ali pelo motivo certo. Sabia que não estavam nos visitando apenas por causa das estatísticas. Sabia que não tinham passado apenas para cumprir uma designação do bispo. Sabia que estavam ali porque acreditavam nos profetas modernos e consideravam seu chamado de mestre familiar uma oportunidade de magnificar seu chamado no

RE FAMILIAR OU
OR

sacerdócio. —Dennis Peacock, Ala Kearns XXXIV, Estaca Kearns Utah Sul.

Os mestres familiares e professoras visitantes podem mudar vidas. Muitos membros guardam com carinho a lembrança dos ombros fortes, do coração caloroso e das mãos prestativas que esses programas inspirados lhes ofereceram. No entanto, apesar da importante influência que os mestres familiares e professoras visitantes podem ter na vida das outras pessoas, o processo de cumprir nossa responsabilidade de "carregar os fardos uns dos outros" (Mosias 18:8) pode ser bastante difícil.

Muitas vezes os companheiros têm dificuldade em encontrar um horário em que possam reunir-se para visitar as famílias designadas. É importante, porém, que esse serviço seja realizado em dupla, segundo o padrão estabelecido por revelação de que o sacerdócio deve trabalhar de dois em dois. (Ver D&C 20:47, 53; 42:6.) Freqüentemente se torna ainda mais difícil combinar os horários disponíveis dessas pessoas com o das que serão visitadas. Às vezes, o número de famílias a ser visitadas parece ultrapassar a capacidade e o tempo disponível dos mestres familiares e das professoras visitantes. Muitas vezes a distância, o tempo e o custo para chegar até essas casas são desencorajadores. E muitas vezes a dificuldade que os mestres familiares e professoras visitantes encontram é conseguir ter a orientação do Espírito para resolver os problemas incomuns que têm de enfrentar. Essas e outras pedras de tropeço podem impedir os membros de realizar o trabalho do Senhor de abençoar a vida das pessoas.

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Pode ser, portanto, que os mestres familiares e professoras visitantes encontrem alguma utilidade nas seguintes sugestões e soluções, que foram consideradas úteis por outras pessoas. Essas idéias podem inspirar a flexibilidade, a criatividade e a dedicação, que são ingredientes essenciais para os membros que se esforçam para "ensinar (. . .) e zelar pela igreja" e "visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares". (D&C 20:42, 47) Os princípios aqui compartilhados podem ajudar os mestres familiares e professoras visitantes, seja onde for que estiverem servindo, em qualquer lugar do mundo.

MARCAR UM HORÁRIO DE VISITA

Uma das dificuldades do ensino familiar e do trabalho das professoras visitantes pode ser marcar o horário de visitas. "Algumas pessoas superam esse problema estabelecendo um dia fixo do mês para realizar as visitas", relata Bertram C. Willis, presidente da Estaca Cherry Hill Nova Jersey. "As famílias e as pessoas sabem que o horário marcado é na tarde do primeiro domingo do mês ou na noite da segunda quarta-feira."

Katheleen Berger, professora visitante da Ala Palm Beach I, Estaca Cocoa Flórida, concorda. "Temos muitas irmãs para visitar, e todas sabem que sempre as visitamos na manhã da primeira terça-feira de cada mês", diz ela. "Moramos longe umas das outras e às vezes nos sentimos isoladas, portanto essas visitas são importantes, e as irmãs as apreciam muito. Essa visita da manhã de terça-feira é algo com que elas podem sempre contar."

Os mestres familiares e professoras visitantes relatam ser importante expressar às pessoas visitadas o sincero desejo de ajudar e de ser uma fonte de apoio. Esse desejo pode ser realizado, em parte, marcando-se um horário fixo para a visita ou pedindo que a pessoa informe quais seriam dois ou três outros horários possíveis e convenientes (prestando-se atenção aos horários não

disponíveis), tanto para vocês quanto para elas. Ao discutir as possibilidades, expresse seu amor e preocupação pela família. A flexibilidade e o compromisso podem ser necessários, mas a tranqüilidade de ter marcado um horário determinado elimina uma parte surpreendentemente grande da pressão de fazer as visitas.

FLEXIBILIDADE PARA ATENDER A NECESSIDADES ESPECIAIS

Em muitas áreas, há mais pessoas e famílias a serem visitadas do que membros ativos que possam cuidar adequadamente dessa responsabilidade. No Ramo de Fort Payne, Estaca Chattanooga Tennessee, existem apenas três portadores do sacerdócio ativos, incluindo o presidente do ramo, Roman Lilly. Apesar de os três homens terem a responsabilidade de cuidar de 48 famílias, geralmente conseguem visitar pelo menos 45 delas.

"Passamos dois sábados por mês realizando o trabalho de mestre familiar e fazemos as visitas com nossa esposa, que, ao mesmo tempo, fazem a sua visita de professora visitante", explica o Presidente Lilly. A visita feita por casais, quando houver necessidades especiais ou quando autorizada pelo bispo ou presidente do ramo, pode ser relatada como visita de ensino familiar e de professora visitante. (Ver *Manual de Liderança do Sacerdócio de Melquisedeque*, 1990, p. 5.)

Saímos pela manhã e geralmente voltamos à tarde. Às vezes, reservamos uma noite para visitar as famílias que não conseguimos visitar nos sábados, e em raras ocasiões visitamos uma pessoa antes ou depois da reunião da igreja. Os limites de nossa ala estendem-se por aproximadamente 115 quilômetros, mas compreendemos o privilégio e a responsabilidade relacionados ao ensino familiar."

Conforme demonstrado no Ramo de Fort Payne, a necessidade de o marido fazer a visita acompanhado pela esposa, na qualidade de mestre familiar e professora visitante, é algo incomum. Os líderes do sacerdócio de algumas áreas têm uma abordagem diferente.

Na Estaca Carey Idaho, por exemplo, não existem membros ativos em número suficiente para visitar todas as pessoas. Tentando solucionar esse problema, os líderes do sacerdócio conseguiram maior sucesso seguindo a orientação do Espírito para determinar as pessoas que

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Instrumentos do Senhor

Ao longo dos anos, os presidentes da Igreja e as presidentes gerais da Sociedade de Socorro enfatizaram o propósito e a importância dos mestres familiares e das professoras visitantes.

Presidente Gordon B. Hinckley
Presidente da Igreja, 1995 – presente

"'O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los'. (D&C 20:53) Esse é o mandamento do Senhor. Espero que os mestres familiares e as professoras visitantes tenham dois tipos de experiência: Em primeiro lugar, o desafio de cumprir a responsabilidade relacionada a seu grandioso chamado, e em segundo, a satisfação de ver os resultados de seu trabalho, particularmente entre os menos ativos. Espero que os mestres e professoras se ajoelhem e orem pedindo orientação e, então, se esforcem para trazer esses filhos pródigos de volta ao aprisco da Igreja. Se os mestres familiares e as professoras visitantes aceitarem esse desafio, creio sinceramente que terão a satisfação e o maravilhoso sentimento de ser instrumentos nas mãos do Senhor para conduzir pessoas de volta à atividade em Sua Igreja e reino.

Rogo que estendamos as mãos para nossos irmãos e irmãs que conheceram a beleza e a maravilha deste evangelho restaurado durante certo tempo e depois, por algum motivo, o abandonaram.

Espero que todos os mestres familiares compreendam que têm a responsabilidade intransferível de visitar a casa das pessoas e ensiná-las a viver os princípios do evangelho de modo mais fiel,

para evitar que haja iniqüidade, maledicências ou calúnias, edificar a fé e cuidar do bem-estar temporal das famílias. Essa é uma responsabilidade muito séria, sem sombra de dúvida. Não se trata, porém, de um fardo pesado — apenas exige um pouco mais de fé. E compensa todo o esforço que fizermos." (*Ensign*, março de 1997, p. 27)

Presidente Ezra Taft Benson
Presidente da Igreja, 1985–1994

"Os mestres familiares e as professoras visitantes são programas inspirados. Foram criados para que todo membro da Igreja, tanto ativo quanto menos ativo, seja visitado todo mês. Rogamos que dêem maior ênfase ao ensino familiar e ao programa de professoras visitantes." (*Ensign*, setembro de 1987, p. 4.)

Sinto-me motivado a falar a vocês a respeito do programa do sacerdócio que foi inspirado desde a sua criação: Um programa que toca corações, muda vidas e salva almas; um programa que tem o selo de aprovação de nosso Pai Celestial; um programa tão vital que, se fielmente seguido, irá ajudar a renovar espiritualmente a Igreja e exaltar os membros e as famílias.

Refiro-me ao ensino familiar do sacerdócio. (. . .) (. . .) Esse é o modo pelo qual o sacerdócio cuida dos santos e cumpre a missão da Igreja. O ensino familiar não é apenas uma designação. É um chamado sagrado." (*Ensign*, maio de 1987, p. 48)

"Lembrem-se de que tanto a qualidade quanto a quantidade são essenciais para sermos mestres familiares eficazes. Vocês devem realizar visitas de qualidade, mas também devem entrar em contato com cada uma de suas famílias todos os meses. Como pastores de todas as suas famílias, tanto mais precisam ser visitadas. Michael Chandler, primeiro conselheiro na presidência da estaca, explica: "Todos os anos, pedimos aos líderes das alas que avaliem suas designações, orando por inspiração para saber quais famílias precisam receber visitas de ensino familiar. Com o passar do tempo, todos os membros são visitados".

De modo semelhante, os mestres familiares e professoras visitantes relatam que quando não lhes é possível visitar todas as suas famílias, o Espírito ajuda-os a visitar as famílias que mais necessitam das visitas. No trabalho das professoras visitantes, telefonemas e cartas podem substituir as visitas pessoais, caso não tenha sido possível para as professoras visitantes encontrar-se com as irmãs que foram designadas a visitar.

Em áreas com uma porcentagem grande de membros menos ativos em relação aos ativos, se os líderes do sacerdócio aprovarem, os missionários de tempo integral podem servir de companheiros para irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque designados a visitar membros menos ativos.

APRESENTAR A MENSAGEM

Para alguns mestres familiares e professoras visitantes, a apresentação de uma mensagem formal em uma situação freqüentemente informal pode ser uma experiência bastante desconcertante. Mesmo quando todos os envolvidos são membros plenamente ativos da Igreja, mudar o assunto de uma conversa informal a fim de apresentar uma mensagem espiritual pode ser algo bastante difícil. Também pode ser um grande problema conseguir apresentar uma mensagem que desperte ao mesmo tempo o interesse de adultos, adolescentes e crianças. Quando os mestres familiares ou professoras visitantes estiverem visitando pessoas que se mostrem relutantes em falar a respeito do evangelho ou nem sequer tenham aceitado receber uma mensagem do evangelho, a dificuldade pode aumentar drasticamente.

Existem, porém, várias maneiras de se apresentar uma mensagem espiritual sem que as pessoas se sintam ameaçadas. Se as pessoas estiverem pouco à vontade para falarem do evangelho, Larry W. Watkins, presidente da Estaca Cape Girardeau Missouri, sugere que deixemos folhetos ou cópias de artigos para que leiam quando estiverem sozinhas. Outra possibilidade é convidar esses

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

membros para uma festa, serão, atividade, programa ou reunião específicos e mencionar qual o tema ou assunto que será abordado e por que seria importante que eles estivessem presentes.

"Ouvir o sussurro do Espírito é algo essencial ao fazermos visitas de mestre familiar ou professora visitante", diz Jack Cook, sumo conselheiro da Estaca College Station Texas. "Temos um líder de grupo de sumos sacerdotes e seu companheiro que visitam uma mãe sozinha e sua filha. A família era ativa mas dizia sentir-se espiritualmente 'vazia'. Não havia muito progresso espiritual em sua vida.

Quando a visitavam, certo dia, esse homem sentiu-se inspirado a sugerir que a irmã pensasse na possibilidade de entrar no templo. Os olhos delas brilharam. Ela nunca havia considerado essa possibilidade.

Com a ida ao templo em mente, ela estabeleceu metas, progrediu e cresceu imensamente", relata o irmão Cook. "No dia em que entrou no templo, ela estava radiante. Seu mestre familiar tinha ouvido o Espírito, e isso foi muito importante para a vida dela."

RECEBER A MENSAGEM

A paciência por parte das famílias e pessoas que estão sendo visitadas também pode convidar o Espírito para sua casa. "Sempre fiz minhas visitas de professora visitante e sempre permiti que as professoras visitantes viessem à minha casa", conta Lynda Stout, membro da Ala Lehi III, Estaca Lehi Utah Oeste. "Mas foi somente depois que Alene Hardee e Wanda Johnson se tornaram minhas professoras visitantes que aprendi por que o Senhor inspirou esse programa que visa cuidar de suas filhas, abençoá-las e ensiná-las.

A irmã Hardee e a irmã Johnson sempre traziam doces para meus filhos na época do Natal e se lembravam do meu aniversário. Mas a coisa que mais me impressionou foi o modo como elas liam a Mensagem das Professoras Visitantes todos os meses. Essas duas queridas irmãs tinham mais de setenta anos e às vezes era-lhes difícil enxergar as letras ou ocasionalmente erravam ao tentar pronunciar uma palavra. Posso dizer, contudo, pelo modo diligente com que liam cada mensagem, que levavam a sério sua responsabilidade de

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

ativas quanto inativas, vocês não devem contentar-se com apenas noventa e nove por cento das visitas. Sua meta deve ser 100 por cento das visitas todos os meses." (*Ensign*, maio de 1987, p. 51)

Elaine L. Jack
Presidente Geral da Sociedade de Socorro, 1990–1997

"Por meio do programa de professoras visitantes atuamos como mães, irmãs, adjutoras, companheiras e amigas, umas para com as outras." (*Church News*, 4 de setembro de 1993, p. 6)

"No programa de professoras visitantes, estendemos as mãos umas para as outras. Nossas ações freqüentemente dizem coisas que não conseguimos expressar com palavras. Seriam necessários muitos livros para expressar o mesmo que um abraço caloroso. Rir juntos une as pessoas. Compartilhar um momento com alguém renova-nos a alma. Nem sempre conseguiremos levar os fardos de outra pessoa, mas podemos erguê-la para que consiga carregar melhor seus próprios fardos." (*Church News*, 7 de março de 1992, p. 5)

"Nunca podemos subestimar o valor de uma visita pessoal. Assim como as mulheres percorriam a cidade de Nauvoo para saber das condições das pessoas e das famílias no início da Igreja, da mesma forma, as irmãs de Perth, Austrália, e Papeetee, Taiti, visitam a casa de suas vizinhas para cuidar umas das outras. Acho emocionante fazer parte de uma organização mundial de irmãs que exercem esse carinhoso cuidado mútuo. Pensei nisso muitas vezes, quando saía para fazer as minhas visitas de professora visitante, e perguntava-me se as mulheres de Manitoba, Canadá, ou do México, da França ou mesmo da [Rússia] não estariam naquele instante fazendo suas visitas, da transmiti-la e consideravam-na uma designação muito importante do Senhor."

Embora alguns membros talvez fiquem incomodados de apenas ouvir a mensagem do mês ser-lhes lida em voz alta, a irmã Stout reconheceu a importância de aceitar a mensagem do evangelho, independentemente da forma como fosse transmitida. Sua humilde aceitação da mensagem permitiu que sentisse o Espírito e o amor de suas professoras visitantes.

DISTÂNCIA GEOGRÁFICA

Embora algumas unidades da Igreja em áreas com grande população de santos dos últimos dias cubram apenas alguns quilômetros quadrados, muitas unidades da Igreja chegam a ter centenas de quilômetros quadrados de extensão. O Ramo North Slope da Estaca Fairbanks Alasca cobre mais de 20.000 quilômetros quadrados. Além disso, as noites se prolongam pelas 24 horas do dia durante muitos meses do ano, e a temperatura pode cair até 46 graus centígrados negativos. "Nos meses de inverno, também temos problemas com os ursos polares", comenta Gaylin Fuller, que serviu como presidente do ramo por cinco anos.

"Talvez sejamos o maior ramo em área geográfica da Igreja", prossegue ele. "Temos membros que moram perto da fronteira com o Canadá e outros na fronteira com a Rússia. A única maneira de visitar algumas dessas áreas é comprando uma passagem aérea em uma das linhas comerciais.

Não preciso dizer que fazemos nossas visitas nessas áreas por meio de telefonemas", diz ele. "Mas nunca deixamos de ligar para nossas famílias todos os meses. Se houver jovens na família, o presidente dos Rapazes e a das Moças também ligam. Às vezes essas famílias recebem vários telefonemas no mês. Também lhes enviamos os discursos das conferências e atualizações e informações a respeito das normas da Igreja."

No entanto, quer as visitas sejam feitas pessoalmente ou por telefone, os membros sempre são contatados. "Isso é extremamente importante, e todos sabemos disso", diz o presidente Fuller, referindo-se às dez duplas que realizam as designações do ensino familiar em seu ramo.

Embora não seja tão grande quanto o Ramo North

FOTOGRAFIA DE MICHAEL VAN DORN

Slope, a Estaca Duluth Minnesota também cobre uma área bastante extensa. "Nossa área está atualmente passando por muitas dificuldades financeiras, e muitos membros estão vivendo com poucos recursos", explica Gabriele Pihlaja, presidente da Sociedade de Socorro da estaca. "O dinheiro para a gasolina é limitado, e as visitas das professoras visitantes consomem boa parte dos recursos financeiros das famílias."

"Nossas irmãs sabem que o ideal seria fazer uma visita por mês", continua ela, "mas o mais importante é que, seja o que for que façam, nunca deixem de fazer algo. Se as condições não permitirem que façam uma visita todos os meses, incentivamos as irmãs a visitarem pelo menos uma ou duas pessoas de sua lista. As outras irmãs precisarão de pelo menos um telefonema ou uma carta. Então, no mês seguinte, as duplas visitam uma ou duas outras irmãs. Desse modo, todas recebem pelo menos uma visita no trimestre."

Muitas irmãs mais idosas que já não podem dirigir também participam do trabalho de professoras visitantes, escrevendo cartas. "Pedimos a essas irmãs que escrevam mensalmente a diversos membros, inclusive algumas das irmãs menos ativas", conta a irmã Pihlaja. "As cartas incluem informações sobre a reunião de Economia Doméstica da Sociedade de Socorro e das futuras atividades da ala, e as irmãs que recebem as cartas sempre são convidadas para esses eventos. Uma irmã recebeu há pouco tempo uma carta de agradecimento de uma mulher a quem vinha escrevendo por muitos anos. Isso compensou todos os esforços que ela fez."

TREINAR ADOLESCENTES

O ensino familiar apresenta dificuldades especiais quando os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque recebem como companheiros irmãos do Sacerdócio Aarônico que estão sempre

FOTOGRAFIA DE MICHAEL VAN DORN

ocupados com atividades escolares, emprego ou atividades com os amigos. Muitas vezes, eles ainda não têm experiência suficiente no ensino familiar para compreender a importância de sua designação e a influência que ela pode exercer na vida das pessoas. É essencial que os treinemos de modo adequado e os envolvamos como companheiros.

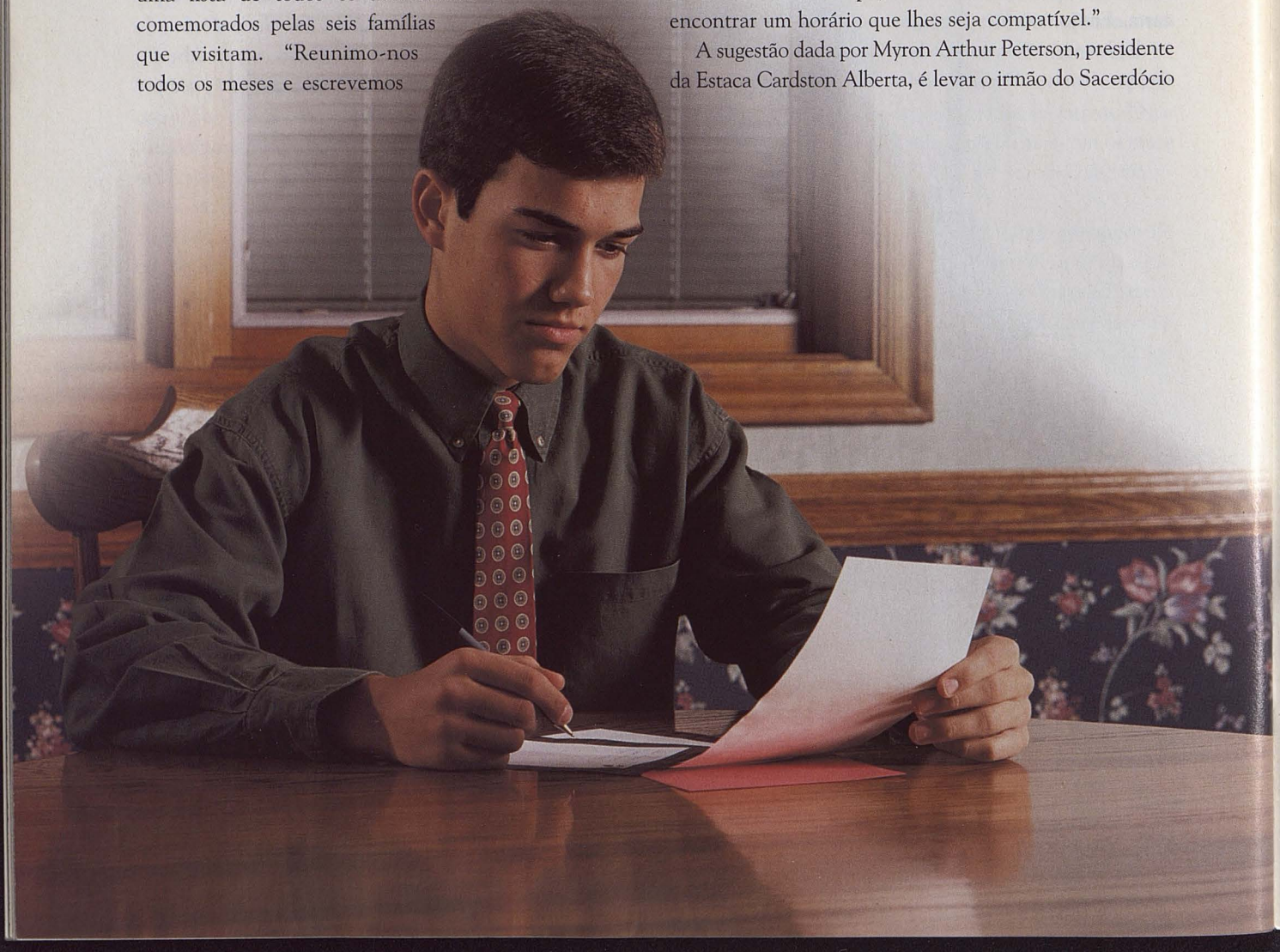
"Um dia o meu companheiro, Jared Barrott, será o líder", comenta Rick Youngblood, membro da Ala Hixson, Estaca Chattanooga Tennessee. "Ele acabou de ser ordenado mestre, mas já compreende que, como mestre familiar, ele tem o chamado de cuidar dos membros de nossa ala."

O irmão Youngblood e Jared revezam-se na apresentação da mensagem mensal. Além disso, os dois fizeram uma lista de todos os aniversários comemorados pelas seis famílias que visitam. "Reunimo-nos todos os meses e escrevemos uma pequena carta para as ocasiões especiais", conta o irmão Youngblood. "Depois, Jared coloca as cartas no correio. Sempre lhe peço sugestões sobre como poderemos atender melhor às necessidades de nossas famílias e ajudá-las a sentir o Espírito."

O Presidente Watkins incentiva os bispos de sua estaca a discutir a importância do ensino familiar com os irmãos do Sacerdócio Aarônico, bem como com seus pais. "Os pais podem proporcionar orientação e incentivar o rapaz a cumprir seu chamado", explica ele.

Ele também aconselha aos irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque que procurem conhecer bem seus companheiros. "Não é preciso gastar muito tempo para demonstrar interesse", diz ele. "E quando você conhece melhor a vida e as atividades de seu companheiro, fica sabendo como ele usa seu tempo, e ambos terão melhor chance de encontrar um horário que lhes seja compatível."

A sugestão dada por Myron Arthur Peterson, presidente da Estaca Cardston Alberta, é levar o irmão do Sacerdócio



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

Aarônico para tomar sorvete depois de uma visita. "E sempre orar com seu companheiro antes de sair para realizar o ensino familiar. Isso convida o Espírito e ajuda a fazer com que ambos tenham uma experiência positiva."

CUIDAR DAS CRIANÇAS

O trabalho das professoras visitantes também tem seus aspectos especiais. "Geralmente as professoras visitantes não gostam de levar os filhos pequenos ao fazer visitas, mas procurar uma babá pode ser bastante dispendioso e frustrante", diz Karrie Hoopes, presidente da Sociedade de Socorro da Ala Duchesne II, Estaca Duchesne Utah. "Em nossa ala, temos algumas irmãs que cuidam das crianças enquanto as mães fazem as visitas de professoras visitantes. Essa é a responsabilidade mensal delas em relação ao trabalho das professoras visitantes.

Também temos um distrito em que tanto as professoras visitantes quanto as pessoas que seriam visitadas pediram que as visitas fossem realizadas à noite. Esse distrito inclui as professoras visitantes cujo marido toma conta dos filhos depois do trabalho e também as irmãs que trabalham e não podem ensinar ou ser ensinadas durante o dia."

A irmã Hoopes explica também que a flexibilidade é essencial. "Temos uma irmã que pediu que suas visitas fossem marcadas para as sete horas da manhã. Esse era o melhor horário para ela. Duas irmãs concordaram em aceitar essa designação. Temos outras irmãs que realizam suas visitas no período de almoço do trabalho ou em outros horários para atender às necessidades de muitas irmãs."

Christine Willis, ex-presidente da Sociedade de Socorro da Ala Moorestown, Estaca Cherry Hill Nova Jersey, relata que muitas irmãs de sua ala se revezam no trabalho de cuidar das crianças. "Elas dizem: 'Você cuida dos meus filhos enquanto faço minhas visitas, depois eu cuido dos seus'. Desse modo, todas saem ganhando, e as visitas são feitas", explica ela.

AS ENTREVISTAS REGULARES AJUDAM MUITO

Os líderes locais concordam efusivamente que para o trabalho do ensino familiar e das professoras visitantes ser bem-sucedido, os líderes, os mestres familiares e as mesma forma que eu. É muito especial fazer parte de algo tão maior do que nós mesmas." (*Eye to Eye, Heart to Heart*, 1992, pp. 142–143)

Barbara W. Winder
Presidente Geral da Sociedade de Socorro, 1984–1990

"O programa de professoras visitantes concede-nos a oportunidade de aprender a seguir o Salvador. Ao estendermos nosso amor e serviço dedicado, tornamo-nos instrumentos do Senhor, ajudando nos momentos de necessidade física, emocional e espiritual, para tocar corações e mudar vidas. O programa de professoras visitantes é a própria essência do evangelho e dá-nos a oportunidade de praticar os princípios encontrados em Mosias 18:8–9: 'dispostos a carregar os fardos uns dos outros, (. . .) dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos (. . .), para que tenhais a vida eterna'." (*Ensign*, março de 1997, p. 33)

Presidente Spencer W. Kimball
Presidente da Igreja, 1973–1985

"Sempre que penso nas professoras visitantes, lembro-me também dos mestres familiares, e creio que certamente suas tarefas devem ser desempenhadas de modo bastante semelhante ao dos mestres [familiares], que, em resumo, devem 'zelar

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

sempre pela igreja' — não apenas vinte minutos por semana, mas sempre — e 'estar com eles e fortalecê-los' — não apenas com uma batida na porta, mas estar com eles, elevá-los, fortalecê-los — 'e certificar-se que não haja iniqüidade (. . .) nem aspereza (. . .), maledicências ou calúnias'. (D&C 20:53–54)

Para ter sucesso, parece-me que a professora visitante precisa desejar ter um propósito elevado e dele lembrar-se o tempo todo, ter uma grande visão, um imenso e inesgotável entusiasmo, uma atitude positiva e, naturalmente, muito amor." (*Ensign*, junho de 1978, pp. 24–25)

"Abençoado será o dia em que todos os mestres familiares, os que trabalham no programa missionário, genealógico, de bem-estar e todos os outros programas, se tornarem mestres familiares no verdadeiro sentido da palavra, cuidando de todos os aspectos da vida de suas famílias, seja espiritual, temporal, financeiro, moral ou conjugal. Esse será um dia feliz!" (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, org. Edward L. Kimball, 1983, p. 524)

Barbara B. Smith
Presidente Geral da Sociedade de Socorro, 1974–1984

"Precisamos procurar aquelas pessoas em nosso meio que estão passando necessidades e, usando o dom da caridade que recebemos de Deus e os nossos recursos para socorrê-las, coordenar essas duas coisas. Esse foi o mandamento desde o princípio. Essa é a tarefa que temos atualmente. Devemos ir pessoalmente à casa umas das outras e sintonizar nossa alma a fim de encontrar as pessoas que necessitam de auxílio e oferecer nossa amizade, nossa ajuda, quando necessário, e a coragem para enfrentarem as dificuldades do dia-a-dia." (*Ensign*, março de 1997, p. 37) □

professoras visitantes precisam compreender que seu chamado provém do Senhor.

Desde a época do Novo Testamento, os profetas exortam os membros a diligentemente ajudarem e servirem uns aos outros. "Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós", ensinou Pedro em I Pedro 5:2–4, "tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto

Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.

E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória."

No início da história da Igreja, os irmãos do sacerdócio foram ordenados a "visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares" e a "zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los". (D&C 20:51, 53)

Uma das melhores maneiras de se ajudar os mestres familiares e as professoras visitantes a compreenderem a natureza sagrada de seu chamado são as entrevistas regulares. (Ver *Manual de Liderança do Sacerdócio de Melquisedeque*, 1990, pp. 9–10; *Manual da Sociedade de Socorro*, 1988, pp. 4, 15.) "É preciso que exista um método para se prestar contas do trabalho realizado, de preferência por meio de entrevistas com os líderes, que mostre aos mestres familiares e professoras visitantes que o trabalho que estão fazendo é importante", diz R. Spence Ellsworth, presidente da Estaca Carey Idaho. "Eles precisam saber que as informações fornecidas a respeito das famílias estão sendo usadas para ajudar e abençoar a vida das pessoas que eles visitam."

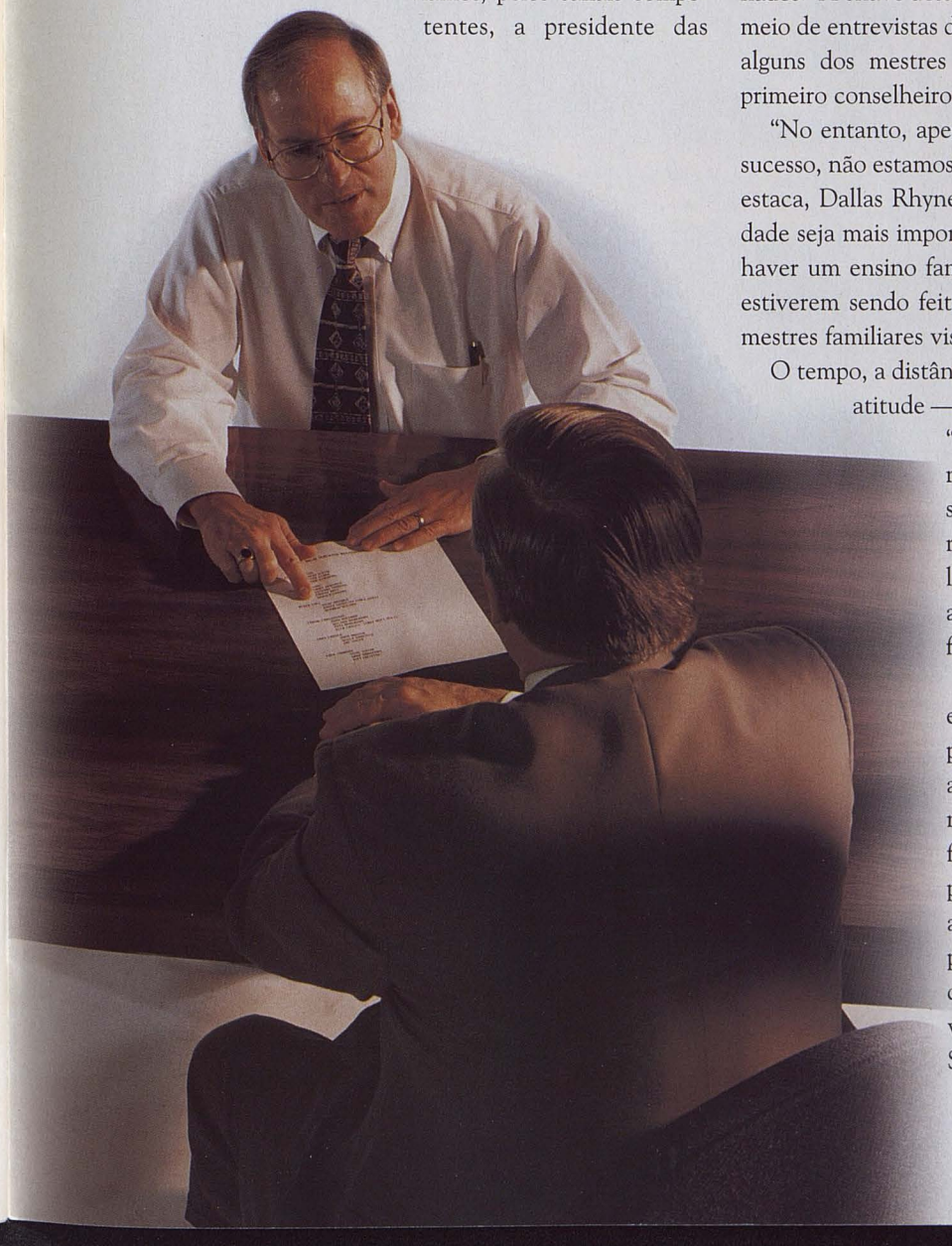
Enquanto servia como presidente do quórum de élderes, Dan MacClain, da Ala Manchester, Estaca Concord New Hampshire, e seus conselheiros entrevistavam, em média, 30 mestres familiares por mês. "As entrevistas não eram muito longas", diz ele. "Marcávamos as entrevistas para antes ou depois das reuniões da Igreja e às vezes durante a semana.

Em primeiro lugar, perguntávamos ao portador do sacerdócio como estava-se saindo e o que sentia a respeito do ensino familiar. Tentávamos usar esse tempo para expressar reconhecimento, motivá-lo e ajudá-lo a

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

compreender a importância de seu chamado como mestre familiar. Tentávamos também resolver quaisquer preocupações que ele tivesse em relação ao ensino familiar, dificuldades com o companheiro, horários conflitantes e coisas do tipo.

Em seguida, analisávamos juntos cada uma das famílias de sua lista para verificar quais eram suas necessidades. O mais importante era não deixar que a conversa parasse por aí. Se descobríssemos que determinada família estava tendo problemas com uma filha que tinha dificuldades na escola, envolvíamos, pelos canais competentes, a presidente das Moças. Se uma família estivesse passando dificuldades financeiras e precisasse de auxílio, o bispo e a presidente da Sociedade de Socorro eram informados. Levávamos as informações colhidas nas entrevistas do ensino familiar para onde pudessem ser utilizadas de modo eficaz.



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

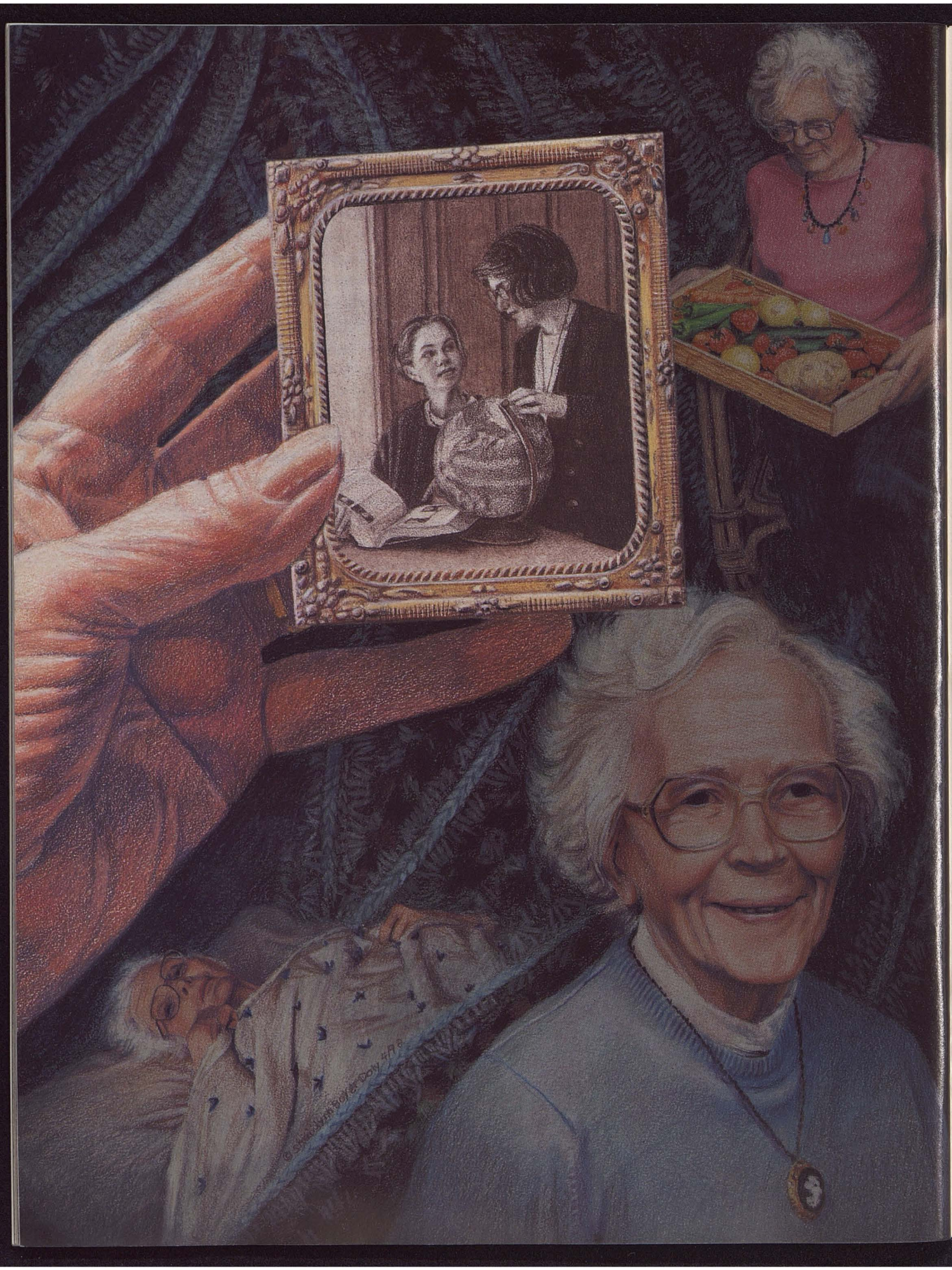
Quando os mestres familiares virem o programa começar a funcionar, compreenderão que realmente podem fazer algo de útil", conclui o irmão MacClain.

Todo mês, já há vários anos, os mestres familiares da Estaca Chattanooga Tennessee visitam aproximadamente 90 por cento dos membros que lhes são designados. "A chave desse sucesso é a prestação de contas por meio de entrevistas do ensino familiar e de telefonemas a alguns dos mestres familiares", diz James L. Barrott, primeiro conselheiro na presidência da estaca.

"No entanto, apesar de estarmos contentes com esse sucesso, não estamos satisfeitos", observa o presidente da estaca, Dallas Rhyne, "porque acreditamos que a qualidade seja mais importante do que a quantidade. É difícil haver um ensino familiar de qualidade se as visitas não estiverem sendo feitas. A qualidade começa quando os mestres familiares visitam os membros."

O tempo, a distância, as diferenças de personalidade e atitude — a lista de problemas é interminável. "Esses são problemas reais", reconhece a irmã Willis. "Contudo, pode ser que encontremos muitas respostas ajudando os mestres familiares e professoras visitantes a aceitar e viver os convênios que fizeram no batismo e no templo.

Quando chegarmos a esse ponto, estaremos cumprindo esses chamados porque fizemos o convênio de que assim faríamos e não por causa dos números ou dos relatórios. Precisamos fazer relatórios e contar a outras pessoas as nossas experiências e o que aprendemos com elas; mas a razão principal por que fazemos o trabalho de ensino familiar e de professoras visitantes é nosso amor pelo Senhor e Seus filhos." □



ILUSTRADO POR SHERI LYNN BOYLER DOTY

O ÚLTIMO PRESENTE DE ESTHER

Beth Dayley

Naquela fria manhã de janeiro, em Utah, o que primeiro notei em meio aos paramédicos apressados e às sirenes ressonantes foram as mãos de Esther. Os dedos longos e fortes que sempre estiveram tão ocupados servindo os outros, estavam agora paralisados, sem qualquer movimento. Com minhas próprias mãos, eu tentava aquecer as dela. Seus olhos abriam-se rapidamente, trêmulos. Ela olhava ao redor, tentando identificar quem estava por perto.

"Está tudo bem, Esther", disse eu, tentando consolá-la, enquanto endireitava sua camisola e cobria-a com um cobertor. "Os médicos vão descobrir o que aconteceu com você." Senti que ela se acalmou; depois, colocaram-nos rapidamente dentro da ambulância e corremos para o hospital mais próximo.

Dizer que Esther era apenas uma vizinha é como descrever o sol apenas como uma fonte de luz. As mãos de Esther ajudaram-me quando eu era adolescente e levaram-me a encontrar tesouros na biblioteca na época do curso secundário. Por mais de 40 anos, aquelas mãos ministraram conhecimento e prestaram ajuda ao bairro inteiro. Ela havia contratado e ensinado pacientemente muitos jovens a podar e a cuidar de seus pomares, a melhorar a vizinhança e a amar seus vizinhos. Ela ajudava vizinhos antigos e recentes da mesma forma.

ILUSTRADO POR SHERI LYNN BOYLER DOTY

Como num acolchoado em que se costura cada quadrado de tecido, um no outro, para formar uma linda combinação de cores e desenhos, Esther havia unido a vizinhança de todo o quarteirão, num "acolchoado de amizade" que se estendia muito além dos limites geográficos.

Durante todo aquele inverno movimentado, eu havia ansiado ajudar alguém, mas sabia que era um desejo fútil. Eu estava trabalhando em tempo integral num emprego muito estressante e era mãe ocupadíssima, com filhos de 5 a 25 anos, também muito ocupados. Dois deles, inclusive, estavam prestes a se casar e, entre um casamento e outro, haveria apenas poucas semanas. Minha família, meu trabalho e minhas responsabilidades na Igreja e na comunidade deixavam-me tão esgotada que eu tinha forças apenas para sobreviver um dia após o outro. Ainda assim, bem fundo na alma, alguma coisa continuava alimentando meu desejo de ajudar alguém de alguma forma.

Muitas vezes, pela manhã, enquanto confirmava o que conseguira fazer no dia anterior e fazia planos para as atividades do dia que me aguardava, lembrava-me da admoestação do Senhor de "não [correr] mais depressa nem [trabalhar] mais do que permitam as [minhas] forças" (ver D&C 10:4) e pensei: "Talvez amanhã eu tenha tempo de levar o jantar para alguém, ou flores para um amigo doente".

Servir, para mim, era alguma coisa palpável que uma pessoa dava a outra como presente: um doce ou rosquinhas feitos em casa no Natal, um pão fresquinho a um vizinho novo, ou roupas para as famílias necessitadas. Agora, sentada ao lado da cama de Esther num dia frio de inverno, ela mostrou-me que servir era mais do que isso.

"Esther, aperte minha mão", disse o médico, tentando persuadi-la. "Vamos lá, Esther, você consegue apertar minha mão."

"Estou tentando", disse ela, mas ela mal conseguia falar e sua voz extinguia-se aos poucos. O médico balançou a cabeça, retirando a mão da de Esther, que não se movia.

"Esther, eles vão levá-la para outra sala agora", expliquei quando retiraram-na da sala de emergência. "Vai ficar tudo bem." Os olhos assustados de Esther procuraram os meus em busca de confiança e, depois, fecharam-se em paz.

Para minha surpresa, apesar de temer por Esther, tive uma sensação de paz incomum. Pelo menos uma vez, na minha vida ocupada e agitada, vi que estava onde deveria estar. Eu não estava preocupada com minha lista de tarefas que precisava fazer no sábado; não estava preocupada com minha família. Eles sabiam que eu estava com Esther e suas orações estavam comigo naquele cubículo vazio.

A manhã passou, e chegou a tarde. Telefonei para a família de Esther que morava em outro estado e contei-lhes a situação. Servi como intermediária entre o hospital, ela e os membros de sua família, que tentavam lidar com essa emergência. E conversava com Esther.

Quando sentei a seu lado, observei que nuvens de tempestade formavam-se no céu e a neve começava a cair. Meus pensamentos voltaram-se há 35 anos atrás quando minha avó teve seu último derrame. Outros estavam com medo do mal silencioso que habitava o corpo frágil de minha avó, mas minha mãe dissera-nos para segurarmos a mão de vovó, para acariciá-la, e para falarmos com ela.

"Acho que ela pode ouvir vocês, mesmo que não consiga se comunicar", dissera minha mãe. "Ela precisa ouvir que vocês a amam e sentir seu amor. Conversem com ela, toquem-na e deixem que ela saiba que vocês a amam."

Passei anos sem pensar nas palavras de minha mãe, mas elas voltaram-me à mente quando conversei com Esther, acariciei-lhe as mãos paralisadas e sussurrei minhas orações naquele quarto pequeno.

O quarto logo ficou repleto dos membros da família de Esther, e eu abri-lhes espaço para que ficassem em volta dela. Quando eles se aproximaram para acariciar-lhe as mãos imóveis, afagar seus cabelos e conversar com ela, a situação de emergência que me ocupara toda a manhã estava controlada.

"Ela caiu em coma profundo", explicou a enfermeira aos familiares de Esther. "Antes, estava tentando se comunicar, mas agora está inconsciente."

Fiquei parada à porta e olhei uma última vez para as mãos inertes de Esther. Estavam mais relaxadas, mas continuavam abertas, estendidas para os outros. Chorei de admiração por ela e agradeci-lhe pelo último presente que me dera. □

Moisés e a Sarça Ardente, de Domenico Fetti
"E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio duma sarça; (. . .) bradou Deus a ele (. . .): tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa." (Êxodo 3:2–5)
Cortesia do Museu Kunsthistorisches, de Viena.

"Espero que os mestres familiares e as professoras visitantes tenham dois tipos de experiência: Em primeiro lugar, o desafio de cumprir a responsabilidade relacionada a seu grandioso chamado, e em segundo, a satisfação de ver os resultados de seu trabalho, particularmente entre os menos ativos."

—Presidente Gordon B. Hinckley

(Ver "Como Tornar-se um Mestre Familiar ou Professora Visitante Melhor", página 34.)

PORTUGUESE

4 02989 89059 5

98989 059